

MATO GROSSO (ESTADO) PRESIDENTE
(JOAQUIM A. DA COSTA MARQUES)
MENSAGEM ... 13 DE MAIO DE 1913.

ESTADO DE MATTO-GROSSO

MENSAGEM

DIRIGIDA PELO

Exm. Sr. Dr. Joaquim A. da Costa Marques

Presidente do Estado

À

Assembléa Legislativa

ao installar-se a 2.^a sessão ordinaria da 9.^a Legisatura em 13 de Maio de 1913.



CUYABÁ

TYP. OFFICIAL

1913

Senhores Deputados á Assembléa Legislativa

Cabe-me hoje, pela segunda vez, a viva satisfação de vos saudar em nome do Estado, que se regosija com a vossa reunião, pelos beneficios que sempre lhe resultam dos vossos trabalhos e das vossas luzes.

Por tão auspicioso factó tambem congratulo-me com-vosco, Senhores Deputados, e, confiante no vosso patriotismo e no vosso saber, o meu Governo, que será sempre solícito em prestar-vos todos os esclarecimentos relativos a tudo quanto possa interessar ao bem geral do Estado e facilitar o desempenho do vosso mandato—tambem vos assegura o seu franco e leal concurso para que, de commum accôrdo, alcancemos o objectivo collimado—o progresso de Matto-Grosso e a felicidade dos seus habitantes.

Cumprindo o preceito constitucional, venho dar-vos conta dos assumptos referentes á administração do Estado, no periodo que vem da vossa ultima reunião ordinaria até a presente data e dentro dos limites de um documento da natureza d'este, que ora submetto á vossa apreciação e estudo e cujas lacunas poderão ser preenchidas com os dados mais detalhados que encontrareis nos relatorios dos Senhores Secretarios de Estado e dos Chefes das repartições publicas, os quaes certamente haveis de consultar.

Em tão curto periodo e assoberbaáo ainda em remover os obstaculos naturaes do meio em que agimos, onde ao esforço do administrador se antepõem a morosidade e difficuldade das nossas communicações e a deficiencia de certos recursos e até de pessoal competente, e idoneo, não só para o bom desempenho das funções publicas, como para a execução de todas as obras e serviços, não me tem sido possível dar ao meu pro-

gramma de governo o desenvolvimento que sinceramente desejo. Não obstante, alguma cousa já se tem feito e outras estão em andamento, como em detalhe adiante vereis, e nota-se que no Estado tudo se agita, prenunciando uma época de franca prosperidade após um largo periodo de estagnação, de duvidas e incertezas decorrentes das luctas internas que tanto flagellaram e intorpeceram a sua marcha na conquista d'esse ideal, que se concretisa no aperfeiçoamento das condições da vida em seus varios aspectos e que constitue a mais nobre aspiração de todos os povos civilizados. E para irmos marchando ao alcance d'esse objectivo, pelo qual tambem vem se empenhando o povo matto-grossense, dupla e difficil, Senhores Deputados, é a nossa tarefa.

Por um lado, corrigir e reparar os erros do passado e por outro, solucionar, dentro dos actuaes meios e recursos, os assumptos de mais palpitante necessidade e apparelhar os elementos para a execução de outros que hão de surgir com o progresso material, social e economico do Estado. As difficuldades e os obstaculos, que ora se nos deparam, hão de ir pouco a pouco desapparecendo, uma vez que perdue a paz de que temos gozado nestes ultimos tempos e que se não interrompa a continuidade de acção dos poderes que tem a responsabilidade da direcção dos negocios publicos e que, de harmonia e inspirados pelos mesmos sentimentos de bem cumprirem os seus altos deveres, como são os que me animam e que, estou certo, são tambem os vossos, congreguem os seus esforços n'essa lucta patriótica e nobilitante de collocar o Estado de Matto-Grosso na altura do destino que lhe asseguram, no seio da communhão brasileira, as suas extraordinarias riquezas naturaes.

Relações com a União e os Estados

Continuam de perfeita harmonia e cordialidade as nossas relações com a União e com os demais Estados; não tendo havido até hoje incidente algum que de leve as perturbasse; e tenho procurado mantel-as e consolidal-as, como convem aos grandes interesses da Republica e d'este Estado.

Eleição

Tendo-se dado n'esta Assembléa uma vaga com o fallecimento de um dos seus mais illustres e dignos membros, Doutor Emilio de Castro Britto, de saudosissima memoria, occorrido na cidade do Rio de Janeiro no dia 19 de Outubro ultimo, e, usando da attribuição que me confere o art. 6.^o, *in fine*, da Lei n. 34, de 7 de Junho de 1893, designei por acto n. 416, de 11 de Dezembro subsequente, o dia 19 de Janeiro d'este anno para eleição de outro deputado, a qual realisou-se com toda regularidade em todos os municipios, não tendo havido nenhum acto perturbador da ordem publica, nem contrario ás garantias e liberdades dos eleitores.

Foi eleito com avultado numero de votos o Sr. Tenente-Coronel Manoel Escolastico Virginio, que, pelos relevantes serviços já prestados ao Estado no desempenho de diversos cargos e commissões e pela sua reconhecida dedicação aos negocios de interesse geral, fez-se, no conceito de seus concidadãos, muito merecedor d'essa honrosa investidura e que certamente será, entre vós, muito digno substituto d'aquelle cuja inesperada perda tanto lamentamos.

Convocação extraordinaria da Assembléa

Como não foi possivel, pelos motivos que bem conheceis, concluir-se a votação da lei de meios na vossa ultima reunião ordinaria e para não ficar o Estado em uma situação anormal e de graves inconvenientes ao regular funcionamento do apparelho administrativo, por Decreto n. 319, de 19 de Setembro do anno findo e usando da attribuição conferida pelo art. 25 § 4.^o da Constituição, convoquei a sessão extraordinaria que iniciou os seus trabalhos no dia 16 e terminou no dia 19, tudo de Dezembro p. passado, com a votação da redacção final da lei orçamentaria para o corrente exercicio e archivamento do projecto sobre a prorrogação do prazo do arrendamento dos hervaes á empresa Larangeira, Mendes & Companhia, em virtude da desistencia dos interessados, assumpto este que, pelos motivos expostos no decreto de convocação e constan-

tes da mensagem que vos dirigi, julguei conveniente incluir no alludido decreto de convocação para que sobre o mesmo vos pronunciásseis definitivamente em terceira e ultima discussão e votação, de que estava pendente o referido projecto.

O interesse que mais uma vez manifestastes pelo bem publico, attendendo ao meu appello e comparecendo sollicitos a essa sessão extraordinaria, bem traduz a nitida comprehensão que tendes dos vossos deveres de mandatarios do povo e o vosso patriotico e louvavel intuito de concorrer com o Poder Executivo para a solução dos assumptos que a Constituição reservou á vossa douta deliberação.

Visita ao Sul do Estado

Desde que fui eleito, preoccupou-me sempre a idéa de fazer uma excursão official pelas diversas localidades do Estado e, principalmente, pelas do Sul, para de visu conhecê-las e estudar-lhes as necessidades e os meios de melhor attendê-las; ajuizando ao mesmo tempo das riquezas d'essa importante zona e das suas condições de progresso; e para realizar essa visita não vacillei mesmo ante o meu estado de saude e as contrariedades previstas de uma longa viagem, que, na sua maior extensão, ainda é feita a cavallo e por caminhos em que não raro se encontram obstaculos que difficultam o transito e martyrisam o viajante.

No dia 22 de Setembro do anno passado, parti d'esta capital, levando em minha companhia os illustres concidadãos Doutor Joaquim Pereira Ferreira Mendes, Presidente do Tribunal da Relação; Doutor Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, Vice-Presidente d'esta Assembléa; Doutor Deocleciano do Canto Menezes, Chefe de Policia; Doutor Paulo Colombo Pereira de Queiróz, Promotor da Justiça desta capital; Tenente-Coronel Manoel Pereira de Souza, representante do jornal "A Noticia;" Tenente-Coronel Manoel Francisco das Neves, meu Official de Gabinete e o meu Ajudante de Ordens, Tenente Oswaldo Cicero de Sá. No dia 27 chegamos á cidade de Corumbá, tendo em caminho visitado as importantes usinas da Conceição e

do Aricá e pernoitado na do Itaicy, onde fomos festivamente recebidos pelo seu proprietario, Coronel João Baptista de Almeida Filho e assisti ao funcionamento de todas as machinas e apparatus empregados na fabricação do assucar e do alcool pelos processos mais modernos.

No dia 23 deixamos Corumbá em demanda de Porto Esperança, levando ainda em minha companhia o Doutor Alvaro de Barros, representante do jornal "A Tribuna," e na manhã de 29 chegamos a este porto, onde fomos recebidos cavalheirosa e distinctamente pelo Doutor Antonio Penido, representante da empresa Noroeste do Brazil e pelos representantes de alguns municipios do Sul. Em seguida partimos em trem especial da inspecção da Noroeste, em que viajamos até Correntes, ponto terminal do trecho até então construido e n'uma extensão de 278 kilometros, tendo passado pelas villas de Miranda e Aquidauana, em que permaneci os dias indispensaveis para conhecer essas futuras localidades, visitar todas as suas repartições publicas, os estabelecimentos industriaes, as escolas particulares e corresponder ás attenções e gentilezas dos seus habitantes.

No trecho de Porto Esperança a Miranda, que é o peor d'essa grande via ferrea, fez-se a viagem com uma media de 25 kilometros por hora. As obras d'esta secção, que percorre a zona dos pantanaes, ainda e stavam por concluir-se e diversas turmas de trabalhadores tratavam de reparar os estragos causados pelas enchentes do anno passado, de modo que a linha não offerecia a necessaria segurança para o desenvolvimento de maior velocidade. O grande aterro de mais de 40 kilometros que atravessa os pantanaes na direcção de Oeste a Leste ainda estava bem interior ao nivel maximo das aguas. E' de receiar-se, a menos que não se transforme o systema de construcção alli seguido, que este trecho da linha, que tantos sacrificios já tem custado, fique constantemente interrompido, como ainda agora aconteceu na época das grandes crescentes dos rios Paraguay e Miranda, cujas aguas inundam toda aquella zona, attingindo em varios logares a tres, quatro e mais metros de altura e formando extenso mar de agua doce a lutar continuamente contra o aterro que lhe emba-

raça a vazão para o Sul, não sendo, quanto pareceu-me, sufficientes os canaes deixados para o escoamento das aguas, nem bastante solido o aterro para resistir á sua acção demolidora. Pena é que se não houvesse escolhido outro traçado que evitasse a travessia d'essa grande zona de pantanal e que se tivesse abandonado o que se dirigia para esta capital, cuja construcção, não obstante o seu maior desenvolvimento, seria muito mais facil e segura, e que certamente já estaria a meio com os mesmos gastos que se teem feito n'esse mau trecho de Porto Esperança a Miranda, sendo que Porto Esperança, resentindo-se dos inconvenientes das inundações periodicas, não se presta ao fim a que está destinado.

De Miranda á villa de Aquidauana viajamos com a velocidade de 35 a 40 kilometros e de Aquidauana a Corrente com a de 50 kilometros por hora, sendo este o trecho melhor construido.

A villa de Miranda, onde chegamos a 29, já vai sentindo o influxo benefico da estrada de ferro. Quasi estacionaria desde muito tempo, notam-se agora, alli, certa animação e muita esperança e vêm-se algumas casas ultimamente construidas e outras em construcção, todas de bom material e de typo moderno, na nova rua que da estação conduz ao centro da villa, onde tambem se encontram alguns predios de agradável aspecto e bem confortaveis. As duas escolas publicas n'ella existentes ainda funcionam em casas particulares, em que estão mal installadas e resentiam-se da ausencia do necessario mobiliario e material escolar, cujo fornecimento providencieii. O Governo pretende mandar construir alli uma casa propria para installação das escolas. Além d'estas, visitei tambem n'essa villa uma escola particular regularmente frequentada. A cadeia publica, cujo edificio tambem serve de alojamento para o destacamento policial, ainda estava dependendo de obras complementares. Visitei a Camara Municipal que ainda não tem predio proprio, mas de cuja construcção cogitava a municipalidade.

Miranda é séde de uma estação telegraphica e tem uma agencia de correios. E' um dos municípios creadores do Estado, contando em seus bons campos cerca de 100.000 cabeças de gado bovino, 1520 equinos, 505

muares, 200 caprinos, 1000 lanigeros e 1500 suinos, segundo calculo ultimamente feito pelos creadores dessa localidade. Nas proximidades da villa observei pequenas culturas de cereaes. As suas mattas são ricas de madeira de lei, principalmente de cedro, uma das mais preciosas que possuimos e a sua exploração, já iniciada, terá agora maior desenvolvimento com a facilidade do transporte que já vai offerecendo a Noroeste. Entre outras, é esta industria explorada pelo Sr. Giasone Rebuá, que alli montou uma serraria e officinas, onde apreciei diversos specimens das nossas madeiras.

No dia 1.º de Outubro partimos de Miranda e chegamos a Aquidauana. Esta villa, de recente fundação, é, entretanto, actualmente, a maior e mais populosa do Sul do Estado. E' dividida em duas partes pelo formoso rio Aquidauana e a communição entre uma e outra é feita por meio de uma pequena barca-pendulo. Reclamam os seus habitantes e a municipalidade a construcção de uma ponte, que realmente é muito necessaria para facilitar essa communição entre o importante bairro da margem esquerda com a povoação da margem direita, e que muito desenvolverá tambem o seu commercio, feito por via terrestre e já bastante animado, com os municipios de Nioac, Campo-Grande e Bella-Vista. O 5.º Regimento de Artilharia, que alli tem a sua séde, está aquartellado sobre a margem esquerda em uma casa velha de telha e outras de capim, que despertam a idéa de um acampamento provisório e que está em desharmonia com a belleza e prosperidade do local. A villa está bem situada, o seu clima é bom e o seu futuro promettedor. Já se notam muitos prelios novos e bem construidos e muitos outros em construcção, sendo bem delineadas e cuidadas as suas ruas e praças. A Estrada de Ferro Noroeste, que alli tem uma estação, pretende estabelecer n'essa villa as suas officinas, tendo a edilidade lhe offerecido terreno apropriado para esse fim.

As escolas publicas d'esta localidade, sendo uma do sexo feminino e outra do masculino, estão mal installadas em casas particulares, alugadas. Por falta de uma casa ainda não se pode installar outra á margem esquerda do rio, cuja população escolar já comporta uma bõa escola e o Governo, de accôrdo com a municipalidade está tratando de adquirir uma casa n'esse bairro para

esse fim, pois actualmente as crianças são obrigadas a fazer, com risco e perigo, a passagem do rio para frequentarem as escolas existentes na povoação da margem direita. E' muito necessaria a construcção de um bom predio destinado ao funcionamento das escolas reunidas, dado o augmento crescente da população d'essa villa. A cadeia publica de Aquidauana, comquanto uma das melhores que encôntrei no Sul, não satisfaz e não tem compartimento para prisão das mulheres. Mandei melhora-la e construir ao lado commodos para alojamento da força policial e murar o quintal. A municipalidade de Aquidauana ainda não tem casa propria. A estação telegraphica tem um aspecto agradável, porem é muito pequena em relação ao movimento do serviço. A vida é cara e o aluguel das casas bastante elevado, devido ao rapido augmento da população e á morosidade das construcções por falta de material e operarios. Ha varias casas de negocio e regularmente sortidas, tanto na margem direita como na esquerda do rio. Visitei entre outros estabelecimentos particulares, uma bôa installação a vapor para o fabrico do pão e de massa e torrefacção de café. E' a melhor que conheço no Estado e está na povoação da margem esquerda. A principal industria d'este municipio, como de todos os outros do Sul do Estado, é a pecuaria e a sua população bovina foi ultimamente calculada pelos seus principaes criadores e pelo Intendente em cerca de 126 000 cabeças; equino, 2.800; muar, 450; caprino, 250; lanigero, 600; suino, 2 500.

No dia 6 seguimos para Correntes, onde terminava o trafego da via ferrea e iniciamos no dia 7 a viagem a cavallo para Campo-Grande, que alcançamos no dia 11, com um percurso de 18 leguas. E no caminho atravessamos o rio denominado Cachoeirão, o mais importante d'este trecho além do Aquidauana, de que é affluente da margem esquerda e que passamos pela segunda vez, em Correntes, em uma pequena barca. O Cachoeirão desce do planalto. E' rio impetuoso, não tem ponte e a passagem é perigosa e constitue o tormento dos viajantes, tropeiros e carreteiros, na época das chuvas, impedindo-lhes a passagem dias e dias. Grande numero de carretas encontramos entre Aquidauana e Campo-Grande, transportando sal, couros e outras mercadorias. A segunda ponte da Estrada de Ferro Noroeste sobre o rio Aquida-

uana e que ainda não estava acabada, fica a montante da embocadura do Cachoeirão e pouco além de Correntes. Estou, porém, informado de que essa ponte já foi concluída há 4 ou 5 mezes e que o assentamento dos trilhos prosegue d'esse ponto para Campo-Grande até onde já estava feito todo serviço de remoção de terras, nivelamento e outros, quando por lá passei; sendo de esperar que dentro de pouco tempo será inaugurado todo esse trecho de Correntes áquella villa.

Campo-Grande está assente em uma baixada entre dois pequenos correços de agua barrenta e vermelha, uns dos formadores do rio Inhanduhy. Logo que se galga o espigão da serra de Maracajú ou Amambahy, como outros a denominam, pelo lado por onde sobe a Estrada de Ferro Noroeste, cujo accesso nenhuma difficuldade offerece, como se fôra a subida de um simples e extenso chapadão, lindos campos se descortinam aos olhos do viajante e se estendem até a villa que, do alto de uma grande explanada, ao longe se divisa. A povoação ainda é relativamente pequena, mas nota-se entre os seus habitantes grande animação pelo seu promettedor e proximo futuro e não pequena affluencia de novos contingentes que de outras partes lhe vêm, attrahidos pela mesma confiança de que essa villa será brevemente, pela sua situação e pelo seu clima, uma grande e importante cidade servida pela Noroeste, que logo lhe dará facil communicação com o Estado de S. Paulo e com a capital da Republica. As suas ruas e praças estão bem traçadas e os lotes de terrenos urbanos quasi todos vendidos. Bem maior já estaria si não fosse a difficuldade das contrucções pela falta de material e operarios, sendo, por tal motivo, a maior parte de suas casas feitas de madeira e cobertas de zinco. Isto, porém, desapparecerá certamente, quando inaugurar-se a via ferrea. A sua Camara Municipal está installada em edificio proprio e recentemente para esse fim construido. E' de bom material e de bom aspecto. Não obstante ser séde de comarca, Campo-Grande ainda não tem cadeia publica, nem quartel para a força policial. Estava se concluindo uma casa para escola, mas sem as accomodações necessarias. Nenhuma das escolas publicas alli creadas estava funcionando por falta de professores; no emtanto já é bastante numerosa a sua população escolar. O ensino pri-

mario era ministrado em duas escolas particulares. A falta de professores para as escolas d'esta villa e de outras do Sul do Estado se explica pela carestia da vida n'esses logares, em desproporção com os vencimentos que percebem. O Governo já está tratando da construcção de um edificio para cadeia e de outro para quartel da força policial, e pretende tambem mandar construir uma casa com proporções convenientes para um grupo escolar. Por calculo ultimamente feito avaliou-se o numero de gado existente em Campo-Grande em cerca de 500 mil bovinos; 100 mil equinos; 8 mil muares; 10 mil lanigeros e 5 mil caprinos.

No dia 15 de Outubro deixamos Campo-Grande com destino á villa de Nioac, onde chegamos a 21, com um percurso de 32 leguas, mais ou menos, tendo passado pelas fazendas de criação de gado vaccum e cavallar do Snr. Clemente Pereira, em Lagoinha, uma das melhores que visitamos n'este trecho e onde vimos numeroso rodeio de gado de raça Zebú, pela qual têm especial predilecção este criador, que se esmera em aperfeiçoal-a; do Snr. Manoel Pereira; do Snr. Porfirio de Britto, na cabeceira do ribeirão S. Bento; do Snr. Manoel Joaquim, á márgem direita do Brillhante, e do Snr. Antonio Coelho, á margem esquerda do ribeirão Taquarussú, todas no planalto. A antiga villa de Nioac, banhada pelo rio do mesmo nome, se conserva estacionaria, não obstante ser um dos municipios criadores do Sul e possuir excellentes campos. E' verdade que grande extensão d'este municipio foi ha pouco desmembrada do mesmo para constituir o municipio de Bella-Vista, de Ponta-Porã e uma parte do de Campo-Grande. Actualmente contam-se em seus campos 85.800 cabeças de bovinos; 20.860 animaes cavallares; 558 lanigeros; 430 caprinos e 1.600 suinos. Certamente esta villa, como outras do Estado, já estaria em situação mais animadora, si não fosse o habito que teem os nossos fazendeiros de não construirem casas nas povoações, de modo que estas pelo numero de suas casas e de seus habitantes, nem sempre dão idéa da população e importancia do municipio. Nioac é séde do 15.º Regimento Federal. Tem estação telegraphica e uma agencia do correio, que funcionam em casas alugadas. O quartel do regimento federal é novo, porem construido de material ordinario e de as-

pecto desagradavel. As suas duas escolas, uma do sexo feminino e outra do masculino, tambem funcçionam em casas particulares e estavam muito mal installadas e desprovidas do material e mobiliario escolares sufficientes. Ultimamente o Governo adquiriu, alli pela quantia de 10:300\$000, um dos melhores predios da villa, novo e com accomodações bastantes e boas para a installação das duas escolas e situado na principal praça. A cadeia publica, posto de construcção recente, estava em más condições de segurança e ameaçava ruina, tal a pessima qualidade do material empregado. O Governo já mandou proceder ao concerto e melhoramentos necessarios a evitar o seu desmoronamento e a tornal-a mais segura. A municipalidade de Nioac funcçiona em casa propria e bem regular.

No dia 26 de Outubro seguimos para Ponta Porã, onde chegamos no dia 31 do mesmo mez, com uma viagem de 34 leguas, tendo galgado de novo a serra de Maracajú a 6 leguas de Nioac e por um caminho novo que sómente dá accesso a cavalleiros. Passamos por algumas fazendas, sendo a mais importante, das que visitamos, a do Sr. José Martins Barboza, situada no planalto, e seguimos a linha da nossa fronteira com a republica do Paraguay, passando pelo marco de alvenaria que alli foi collocado nas proximidades das cabeceiras do rio Apa, a que tambem dão o nome de Estrella. Este marco requer prompto reparo. Ponta Porã tem uma situação pittoresca e aprazivel sobre o espigão da serra Maracajú e o seu clima, como de todo o planalto, é ameno e muito saudavel. Resente-se, porém, da falta de um rio, tendo apenas um pequeno regato de agua crystallina e bôa, que passa a uns 2 kilometros, pouco mais ou menos, da povoação e os seus habitantes se abastecem de agua de poços, que não é má e cujo lençol se encontra á pequena profundidade. O rio S. João, que d'ella mais se aproxima, passa a mais de 5 kilometros de distancia, segundo alli me informaram. Esta povoação está unida á de igual nome do Paraguay, que é maior e da qual está separada apenas por uma rua denominada Internacional, a mais importante de todas e que é o centro do commercio das duas localidades. E' rua extensa, larga e plana e as communicações entre os habitantes de uma e de

outra povoações são francas e frequentes e como se todos pertencessem ao mesmo paiz e residissem no mesmo territorio. Do lado paraguayo é que estão as principaes casas de negocio, sendo a maior parte d'ellas pertencentes a brasileiros, alguns dos quaes teem alli o seu commercio e no Brasil a sua residencia particular. Affirmam os habitantes de Ponta Porã que n'essa fronteira, toda livre até Ipehum, o contrabando só da erva mate, posto já reduzido, ainda ascende a mais de 140 mil arrobas castelhanas, ou sejam 1.400:000 kilogrammas e que são os extractores clandestinos os que mais estragam os ervaes em toda zona fronteira, derrubando a alvore e fazendo a póda de seis em seis mezes. A erva contrabandeada segue em carretas para a villa Concepcion do Paraguay, que dista de Ponta Porã umas 70 leguas. Viram alli, na povoação paraguaya, alguns dos membros da minha comitiva grande deposito de erva contrabandeada, que estava sendo despachada para villa Concepcion. Essa erva é quasi toda negociada por mercadorias procedentes da republica vizinha, as queas tambem entram para o Brasil pelos mesmos processos. A empresa arrendataria das terras e dos impostos, conforme declarou-me um dos seus representantes, não tem podido evitar o contrabando da erva, apesar de sua constante vigilancia, e queixa-se de lhe não dar o Estado o auxilio da força publica. Ponta Porã não tem telegrapho nem linha de correios, não obstante ser séde do 17.º Regimento Federal de cavallaria. A correspondencia entre os seus habitantes e os de Bella Vista e de outras localidades é feita pelo correio da republica vizinha! A mesma falta encontrei entre Campo Grande e Tres Lagoas. Em geral esse serviço, onde o mesmo existe no Sul do Estado, não é feito com a regularidade desejavel e d'isso queixa-se a população do Sul. Levei estes factos ao conhecimento do Snr. Ministro da Viação, solicitando as providencias que o caso exige; tendo S. Exc. respondido que ia providenciar dentro das verbas orçamentarias. Aqui tambem entendi-me com o Snr. Administrador dos Correios, Major Antonio Thomaz de Aquino Corrêa, no intuito de sanar essa grave falta, que não deve continuar em serviço de tão relevante importancia. As escolas publicas de Ponta Porã tambem não funccionavam por falta de professores, nem casa para escola alli exis-

te. Entretanto na povoação paraguaya funcionava uma escola graduada, bem installada e bem dirigida, e que tambem era frequentada pelas crianças da povoação brasileira que alli iam receber instrucção em lingua castelhana! Quando estive em Ponta Porã recebi a visita official do corpo docente e dos alumnos d'essa escola e apreciei não só a desenvoltura e o adiantamento d'estes como a competencia do director e dos professores: Contristou-me esse facto de irem os filhos dos nossos compatricios receber os primordios da sua educação intellectual, moral e civica em uma escola estrangeira e tenho-me esforçado para pôr termo a esta lamentavel anomalia. Não existe edificio para cadeia em Ponta Porã e o destacamento policial estava alojado em casa alugada, que pretende adquirir o Estado pelo preço de 8:000\$ e que bem se presta a esse fim e está bem localizada. Estava-se concluindo a construcção do quartel do 17.º Regimento de Cavallaria que, comquanto todo de madeira, como em geral são alli as construcções, está caprichosamente feito e a sua situação é excellente. O seu pateo está techado por muralhas de material e a sua vista impressionava bem. Visitei o estabelecimento de S. Thomaz, a 2 kilometros da villa e pertencente á empresa ervateira, que alli tem suas officinas para construcção de carretas e chatas destinadas ao transporte da erva matte, o qual hoje é feito por terra até os rios Iguatemy e Amambahy, n'uma extensão de 18 e 20 leguas, e por estes até o rio Paraná, onde a empresa tem portos a montante e a jusante dos maravilhosos saltos das Sete Quedas. Para ligar esses dous portos, contornando os saltos, está a empresa construindo uma pequena via ferrea por terreno comprado ao Estado do Paraná, á margem esquerda do grande rio e por onde serão transportados todos os seus productos que se destinam ao estrangeiro. Em S. Thomaz, além das referidas officinas e machinas para diversos misteres, existem grandes depositos de erva e de viveres. Nos arrabaldes de Ponta Porã visitei um pequeno erval nativo e admirei o desenvolvimento das arvores, que aliás já tinham soffrido algumas pódas. E' n'esta zona que começam os ervaes, encontrando-se disseminada e em pequenos agrupamentos, pelas cabeceiras das aguas que vertem para o rio Paraná, essa preciosa arvore, que constitue uma das principaes riquezas

do Estado e cuja cultura seria facilima n'quella importante, rica e bella região do grande planalto. Fui informado de que algumas experiencias feitas alli d'essa cultura teem dado resultados satisfactorios e alguns specimens que n'aquella localidade vi plantados nas ruas e quintaes, confirmaram-me as informações colhidas a tal respeito.

No dia 4 de Novembro seguimos em demanda de Bella Vista, em marcha de retorno, onde chegamos a 9, com uma viagem de cerca de 30 leguas. Viemos por outra estrada mais afastada da fronteira, com o intuito de melhor ajuizar d'aquella zona, e passamos por outras fazendas, sendo as mais importantes, do planalto, as dos Srs. João Trindade e Manoel Moreira, com bôas casas de vivenda, todas construidas de madeira de lei e bem confortaveis; e, em baixo da serra, no municipio de Bella Vista, as do Snr. Clemente Barboza, um dos primeiros povoadores d'aquellas paragens e é hoje um dos maiores criadores d'aquelle municipio; do Snr. Justino e do Snr. Afonso Loureiro. Bella Vista está sobre a margem direita do rio Apa, e em frente, sobre a margem esquerda, está a povoação paraguaya do mesmo nome. É uma povoação florescente, está bem localisada e certamente já estaria muito maior, si não fossem as continuas correrias que teem assolado as suas attrahentes campinas e quasi todas organisadas na republica visinha. O seu pequeno commercio lucha com a competencia que lhe faz o da povoação paraguaya, sendo tambem ahi frequente o contrabando, não obstante o rio proporcionar uma fiscalisação melhor que em Ponta-Porã. Queixa se o commercio brasileiro de ser feito o fornecimento da força federal, que alli tem sua séde, pelo commercio paraguayo, o que muito prejudica o da povoação brasileira, retardando o seu progresso, porque os commerciantes por esse e outros factos preferem estabelecer-se na villa paraguaya. Em Bella Vista tem o Estado uma bôa casa para escola, construida com auxilio da municipalidade. É a melhor de todas que visitei na minha excursão. N'ella estão installadas a escola do sexo remininino e a do sexo masculino; esta, porém, não funcionava por falta de professor e a outra estava com uma matricula de setenta e poucas alumnas, e por isso determinei que se nomeasse uma adjuncta para auxiliar a professora, até que se possa ad-

quirir outra casa affim de desdobrar essa escola em duas. Notei defficiencia de mobiliario e de material escolar, serdo que o actual mobiliario foi doado pela empresa ervateira Larangeira, Mendes, & Comp. Recommendei ao Snr. Secretario do Interior, Justiça e Fazenda que, por intermedio do Snr. Director Geral da Instrucção Publica, providenciasse para supprir não só esta como as demais escolas do Sul de todo material necessario ao seu regular funcionamento, chamando tambem, para esse factó, tão prejudicial ao ensino, a attenção dos Snrs. Inspectores Escolares. Em quasi todas essas escolas observei a ausencia até de cartas geographicas e de quadros negros, tendo a impressão de que os bons intuitos do Governo e o seu empenho em melhorar e diffundir a instrucção por todo Estado, não estavam sendo devidamente comprehendidos e correspondidos por aquelles que devem auxiliar-o n'essa tão importante quanto util ramo da administração. O quartel que alli mandei construir para o Regimento Mixto, já estava com o seu pavilhão da frente, que é o máis importante, concluido. A construcção é bôa e de apparencia agradavel e foi executada com o auxilio das praças do Regimento Policial e sob a fiscalisação do seu commandante, Major Antonio Gomes Ferreira da Silva e com muita economia para o Estado. O Governo cogita de mandar completar essa obra com a construcção de mais um pavilhão para o alojamento e outro para refeitorio d'esse Corpo, substituindo assim os que alli existem e que não offerecem o necessario conforto nem segurança. A casa que foi construida para cadeia publica, é de todo imprestavel, nem parece que para tal fim fosse destinada, de modo que o xadrez do quartel policial é que está servindo de cadeia aos presos civis. Mandei reparal-a para n'ella ser installada a collectoria e estou tratando de mandar construir um edificio apropriado em que serão observadas as condições de hygiene e de segurança das prisões. A Camara Municipal funciona em casa propria e bem assim a estação telegraphica. Bella Vista é séde do 3.º Regimento de Cavallaria e o seu quartel, bastante espaçoso e bem edificado, está quasi concluido. E' o melhor que conheço no Estado e está assente em local alto, que lhe realça o aspecto. A Mesa de Rendas é que está muito mal installada e em casa particular.

No dia 13 partimos para Porto Murтинho, onde che-

gamos a 17, com um trajecto de 35 leguas. De S. Roque a este porto, n'uma extensão de 22 kilometros, fizemos a viagem na pequena via ferrea construida pela empresa Larangeira Mendes & Comp.^a. Esta villa, não obstante a grande inundação de 1905, que lhe causou avultados prejuizos e estragos, vai se desenvolvendo regularmente. Era, como sabeis, porto de exportação da erva-matte e por onde a empresa recebia quasi todas as suas mercadorias, tendo n'elle importantes depositos e outras repartições. Hoje, porem, tendo ella estabelecido um porto no rio Paraná, conforme já vos referi, e com autorização do meu antecessor, por alli fará toda sua exportação e importação, porque, além de estar este porto mais proximo da zona erva-teira, é o mesmo servido por diversas vias fluviaes, taes como os rios Iguatemy, Amambahy e Ivinheima, que atravessam a referida zona e que reduzem consideravelmente os gastos com que o transporte em carretas para Porto Murтинho, em uma distancia minima de 70 leguas, onerava os productos. Este facto prejudicou sensivelmente o movimento commercial de Porto Murтинho, mas em compensação trará seguramente o estabelecimento de outro nucleo de povoação nas margens do rio Paraná. As escolas de Porto, Murтинho, uma do sexo masculino e outra do feminino estão pessimamente installadas, funcionando esta em casa particular alugada e aquella em uma pequena casa, de aspecto desagradavel, doada pela empresa matte e que muito má impressão ha de causar áquelles que nos visitam, sendo essa localidade, como é, o primeiro porto do Estado em que tocam. O quartel do destacamento policial, que tam bem foi doado pela mesma empresa e onde existem duas prisões pouco seguras, que servem de cadeia publica, está exigindo reparos e melhor adaptação ao seu fim. A Mesa de Rendae Federaes, por onde tambem se faz a arrecadação do imposto devido ao Estado, em virtude de accôrdo com o Governo Federal, está regularmente installada. Tem Porto Murтинho uma estação telegraphica e é séde de uma bateria, que está aquar telada, um pouco abaixo da villa, em edificio proprio, porem de construcção provisoria. A municipalidade está construindo um bom edificio para Camara Municipal e com uma secção destinada a uma escola que a mesma pretende crear. O Governo tam-

bem pretende mandar construir outro para as escolas alli existentes e com proporções adequadas a esse fim.

No dia 20 deixamos Porto Murtinho em demanda de Corumbá, onde aportamos no dia 23, tendo passado pelo Forte de Coimbra, que visitei na manhã de 22. Este forte passou ultimamente por convenientes reparos. Está, porem, dependendo ainda de algumas obras e melhoramentos indispensaveis a estabelecimento d'essa natureza e parte de sua artilharia reclama substituição por outra mais efficaz e adequada, conforme ponderou-me o seu commandante. O progresso da cidade de Corumbá, já attrai a attenção de todos que alli aportam. Por toda parte vêem-se novas edificações de estylo moderno e agradavel. As suas ruas e praças são bem traçadas e estão passando por importantes melhoramentos. A sua população cresce e o seu commercio desenvolve-se de um modo animador e esperançoso e vê-se que os seus habitantes têm plena confiança no seu grande futuro. Está bem illuminada á luz electrica, é servida de uma rede telephonica e a sua municipalidade trata do serviço de abastecimento de agua, já iniciado e o de exgottos que certamente muito melhorarão as suas condições de salubridade publica. E' e será o principal porto commercial do Estado e a sua situação uma das mais pittorescas. Tem e foram por mim visitadas: usina electrica, fabrica de cerveja, de pães, macarrão e charutaria, e estava em via de installação uma bôa lavanderia a vapor, alem de outras pequenas fabricas. Está em construcção um hospital de caridade, já estando concluido o seu primeiro pavilhão, que bem dá a idéa do que será esse importante e humanitario estabelecimento, em que, ao lado do bom gosto, vão se observando os requisitos de um hospital moderno. Algumas de suas escolas estão regularmente installadas e outras em casas particulares. O Governo já pôz em concorrência a construcção de um bom edificio destinado a um grupo escolar, que alli foi creado, em terreno que foi adquirido pela Intendencia e cedido ao Estado. A cadeia publica, que alli está se construindo com auxilio do Estado, ainda não está concluida e a sua planta deve ser modificada. O destacamento policial continúa aquartelado em casa particular e que se achava em pessimas condições quando por lá passei. Mandeí e já fo-

ram, executados os reparos necesarios a melhorar o alojamento das praças e pensa o Governo em mandar construir um predio proprio para quartel da força publica. Fiz uma visita á povoação do Ladario e percorri todos os estabelecimentos federaes; todos elles resentem-se da falta de elementos propios ao seu regular funcionamento e que os colloquem na altura de seus fins e dos grandes sacrificios e esforços n'elles dispendidos pela Nação. Bem aparelhados e dirigidos, poderão prestar relevantissimos serviços. A escola de aprendizes marinhaes, que alli funciona, tem estado com reduzido numero de alumnos, o que não acontecia quando ella tinha sua séde n'esta capital. A meu vêr foi um erro a sua mudança para o Ladario. Corumbá, alem de estar situada longe de todos os outros centros de população, é uma cidade cosmopolita e commercial, onde as crianças encontram facil collocação e bem remunerada, accrescendo ainda a circumstancia de ser a maior parte dos menores, filhos de estrangeiros. Aqui na capital o mesmo não se dá, porque ainda é uma cidade pouco industriosa e está no centro de diversos municipios e nucleos de povoação em que abundam as crianças pobres e em condições de entrarem para a escola de aprendizes marinhaes, que, quando aqui funcionava, sempre teve muito maior numero de alumnos e prestava ao Estado proveitoso auxilio no amparo e educação da infancia desvalida. A escola publica estadual do Ladario estava fechada e informou-me o Sr. Inspector Escolar que a mesma estava mal installada, funcionando irregularmente e com falta de material escolar. Visitei alli uma escola custeada pela municipalidade e encontrei-a em boas condições. Alem d'esta, essa edilidade custeia outras escolas na cidade de Corumbá, sendo actualmente o unico municipio que tem escolas creadas e mantidas á sua custa. Em Corumbá visitei, entre outros estabelecimentos federaes, o quartel do 3.º Batalhão de Artilharia, velho e improprio; a Alfandega, cujo edificio está exigindo reforma e ampliação que a ponham de accôrdo com o movimento crescente d'aquelle porto. Os armazens ainda são de construção provisoria e má, alem de pequenos e feios. O deposito de inflammaveis, velho, acanhado e baixo, nenhuma segurança offerece. A ponte, em que atracam as embarcações e por onde se fazem o embarque e desembarque

das mercadorias, desde muito que se acha em deploravel estado; sendo de receiar o seu desabamento a qualquer hora. O novo quartel do 13.º Regimento de Infantaria é de todos os edificios federaes existentes em Corumbá o melhor e que satisfaz as exigencias do fim a que é destinado. E' espaçoso, está construido á moderna, é bem dividido e situado em local sobranceiro ao rio e aprazivel. Visitei tambem o externato das Irmãs de Caridade e o collegio dos Salesianos. Este possui bom edificio, que ainda está por acabar-se e conta um bom numero de alumnos. O do externato das Irmãs é muito pequeno e, não obstante, tem uma frequencia regular. Ambos estão situados em uma das melhores praças da cidade.

No dia 27 partimos de Corumbá, tendo chegado a esta capital no dia 3 de Dezembro, trazendo, Senhores Deputados, da minha excursão excellentes impressões, que reafirmaram no meu espirito a convicção de ser este Estado, incontestavelmente, um dos mais ricos e futuros da União Brasileira e cuja grandeza será facil e brevemente conquistada com a melhoria da sua viação e dos seus meios de transporte e com a cessação definitiva das correrias e das perturbações da ordem publica, que o tem embaraçado na sua marcha ascensional para o incalculavel progresso que lhe garantem as suas multiplas e inexgotaveis riquezas naturaes, a vastidão do seu territorio e a variedade do seu clima. Ao Norte, innumeradas e seculares florestas em que abundam varios specimens de excellentes madeiras, de fibras e castanhas preciosas, e principalmente o cacáu, a hevia ou seringueira e o cauchou de valor industrial e commercial inestimavel, os quaes do homem só exigem o trabalho methodico da colheita para serem transformados em moeda remuneradora do esforço empregado, pois até agora tudo isso lhe offerece a nossa prodiga natureza sem os cuidados da cultura. No centro, alem das ricas minas auríferas e de pedras preciosas, já conhecidas e exploradas e que outr'ora tanta fama tiveram, e das grandes e densas mattas, em cujas terras fecundas quasi tudo o que se planta produz abundante colheita, ainda mesmo pelo processo rotineiro; alem dos extensos chapadões e vargens proprios para a criação de gado,— vastas, interminadas e bellissimas campinas de variada e superior pastagem se estendem pelos valles dos rios Pa-

raguay, S. Lourenço, Cuyabá e outros, cujas aguas inundam-n'as, e fertilizam-n'as annualmente e onde a criação do gado vaccum já se faz em grande escala e com poucos cuidados, dando ainda assim uma porcentagem assaz compensadora. No Sul e na grande area regada pelos rios Ivinheima, Amanbaky, Igratentý, seus affluentes e sub-affluentes, vegeta espontanea e admiravelmente a preciosa erva-matte, proporcionando ao Estado segura fonte de rendas e, ao particular, riqueza facil; e extensos campos de belleza incomparavel desdobram-se, em ondulações suaves e dôces, pela vasta zona por mim percorrida, no planalto, entre Campo-Grande e Ponta-Porã, attrahindo a attenção do viajante e despertando-lhe enthusiasmo pelo grandioso futuro de tão privilegiada região. Esses campos, de boas pastagens nativas e que facilmente poderão ser modificados e melhorados, já pelo *pisotear* do gado, já pela cultura do homem, estão fadados a ser, dentro em pouco, o centro do cruzamento e aperfeiçoamento das raças bovinas e cavallares, que alli já se encontram em avultado numero pelas fazendas óra existentes. Fartamente regados pelas aguas, bôas e perennes, que descem para os rios Paraná e Paraguay e que alli teem as suas vertentes ou cabeceiras, cobertas de capões de mattas frondosas que, ao longe divisadas, assemelham-se a ilhas esparsas naquelle oceano de verdura e d'onde brotam os veios de agua crystalina e fresca, que, logo abaixo, se transformam em regatos e, em rios caudalosos, affluem para o Paraná ou para o Paraguay, — são aquelles campos apropriados para serem divididos em poteiros e invernadas; sendo que, em muitos logares, já estão quasi fechados pelos rios, que os serpeíam, approximando-se ás vezes as vertentes de uma e outra bacia a distancia menor de cem metros. Nem é só para a industria pecuaria que se presta aquella zona, pois quasi toda ella, na parte por mim viajada, compõe-se de terra-roxa, dessa terra que tem feito a opulencia do Estado de S. Paulo e que poderá ser facil e vantajosamente cultivada pelo processos modernos, e onde, certamente produzirá com abundancia o café, bem como todos os productos dos climas temperados, como é o do planalto. Tambem, em baixo da serra, nos municipios de Nioac e Bella-Vista, passei por lindas e grandes extensões de campo firme e de pastagem bem melhor

que a do planalto e onde existem barreiros que no planalto não ha, e por isso a criação do gado bovino, n'estes e outros municipios d'esta zona, independe do sal, que é indispensavel para a mesma em cima da serra, onde é necessario que se dê sal ao gado pelo menos quatro vezes por anno, nas melhores fazendas, e mais vezes nas de pasto inferior, sob pena de perdel-o, segundo alli affirmam os criadores. O gasto feito com o sal pelos criadores de cima da serra e que não é pouco, dado o custo elevado porque alli chega essa mercadoria de primeira necessidade, em consequencia do longiquo e difficil transporte e do imposto que a onera, é, entretanto, compensado pela mansidão do gado e por conseguinte melhor aproveitamento dos seus productos. Dizem os fazendeiros que o sal nacional não convem ao gado e por isso preferem o estrangeiro, ainda mesmo sujeito ao imposto que a União cobra. Vi tambem em algumas fazendas de baixo da serra grandes rebanhos de ovelhas e que denotam serem estes campos apropriados para essa rendosa criação, como devem ser os do planalto, onde o clima lhe é mais favoravel. E' presentemente a pecuaria a principal e quasi unica industria do Sul do Estado. Os seus habitantes muito pouco se occupam da agricultura, não se encontrando senão em uma ou outra fazenda alguma plantação. O principal alimento é a carne e o leite. Notei e por toda parte reprovei o máu costume que alli se tem de se estabelecerem as habitações a montante das cabeceiras, prejudicando immensamente as vertentes, algumas das quaes já estão quasi extinctas. E' que essa gente confia demasiado n'aquella uberrima e opulenta natureza e por isso não pensa nem acredita que ella possa esgotar-se, nem sabe avaliar o mal futuro que a si proprio está fazendo.

E' digno de louvor o quanto se interessa o povo sulista pelo progresso da zona que habita; notando-se mesmo entre os habitantes das diversas villas verdadeira emulação n'esse sentido.

Em todas as localidades foram o Chefe do Estado e sua comitiva recebidos condigna e festivamente, com todo carinho, honras e distincções—tanto pelo povo como pelas autoridades civis e militares, federaes, estadoaes e municipaes; acolhimento este que tambem lhes dispen-

saram todos os fazendeiros e habitantes da campanha por onde passaram e que os deixou infundamente gratos.

Justiça

De reciproca solitariedade e bôa harmonia continuam as relações entre o Poder Executivo e o Judiciario, cujo prestigio e independencia tenho procurado manter na altura dos seus elevados fins e como convem aos altos interesses da justiça publica, que tem encontrado na nossa magistratura representantes dignos, zelosos e competentes que, á solicitude e á dedicação no cumprimento de seus deveres, reúnem a integridade moral e a mais imparcial applicação da lei aos factos e a mais rigorosa distribuição da justiça ás partes; honrando assim a nobre classe a que pertencem e a sociedade, que n'ella tem um dos mais importantes orgams da sua soberania e o amparo dos seus direitos, como os individuos a garantia de sua liberdade.

O Tribunal da Relação, como podeis vêr no relatorio do seu illustre e muito digno Presidente, funcionou, durante o anno findo, com a quasi totalidade de seus membros, tendo celebrado 89 sessões, das quaes oitenta e sete ordinarias e duas extraordinarias e julgado noventa e um feitos. Tendo havido, portanto, treze sessões a mais que no anno de 1911, e julgado mais trinta e tres feitos, ficando apenas dependentes de julgamento vinte e seis. No anno de 1910 o mesmo Tribunal celebrou 95 sessões, sendo 93 ordinarias e 2 extraordinarias e julgou 73 feitos, ficando dependendo de julgamento 19.

Todas as comarcas e termos do Estado estão actualmente com juizes togados e respectivos supplentes; não tendo, porém, o da comarca de Diamantino, Doutor Amancio Ramos Freire, que foi reintegrado por acto n. 327, de 16 de Julho do anno findo, expedido em virtude de sentença do Poder Judiciario, entrado em exercicio do seu cargo, não obstante já ter-se esgotado o prazo da licença que lhe fora concedida; tendo este Governo levado tal facto ao conhecimento do Snr. Procurador Geral do Estado para os fins de direito.

Por actos ns. 328 e 329, de 16 de Julho do anno pas-

sado, foram removidos a pedido da comarca de Bella Vista para a de S. Antonio do Rio Abaixo o Juiz de Direito d'aquella comarca Doutor Augusto Cavalcanti de Mello, e d'esta para a de S. Luiz de Caceres o Doutor Luiz Xavier de Almeida; e por acto n. 458, de 28 de Janeiro ultimo, foi nomeado Juiz de Direito da comarca de Bella Vista o Doutor Antonio Alves Cordeiro de Lima.

A comarca de S. Antonio do Rio Madeira foi solememente installada, em 2 de Julho do anno findo, pelo Doutor João Chacon, que foi nomeado para essa comarca por acto n. 103, de 10 de Janeiro do referido anno, e com a presença de todas as autoridades locais e do Snr. Delegado Fiscal do Norte; ficando assim satisfeita uma das mais justas aspirações dos seus habitantes, que de ha muito clamavam contra o facto de estarem fóra da égide da justiça os seus direitos e interesses, e cumprido um dos mais importantes deveres dos Poderes Publicos, qual o de proporcionar a todos os membros da sociedade, em compensação dos onus que lhes impõem,—facil e prompta distribuição da justiça e segura garantia de todos os seus direitos. Foi tambem installado, na mesma data e com a mesma solemnidade, aquelle municipio; tendo tomado posse de seus cargos os membros da commissão municipal, nomeados no acto n. 223, de 26 de Março de 1912, expedido em virtude da Lei n. 494, de 3 de Junho de 1903, e o seu Prefeito Doutor Joaquim Augusto Tanajura, nomeado pelo mesmo acto e de acôrdo com a dita Lei n. 494.

Organisação Judiciaria

Dando execução á Lei n. 585, de 16 de Outubro de 1911, que me autorizou a rever e modificar, de accôrdo com as bases estabelecidas na Constituição e *ad referendum* d'esta Assembléa, as leis de organisação judiciaria, expedi o Decreto n. 324, de 1.º de Fevereiro do corrente anno, que em tempo opportuno submitterei á vossa approvação. Para desempenhar-me de tão honrosa e difficil incumbencia, com que me distinguistes, e supprir as falhas da minha capacidade ante a magnitude de tal assumpto, chamei em meu auxilio os Exmos. Snrs. Desembargadores Joaquim Pereira Ferreira Mendes, Custodio Asclepiades de Moura, Salvador Celso de Albuquerque

e Luiz da Costa Ribeiro e o Juiz de Direito d'esta comarca Doutor Agnello Ribeiro de Macedo, que foi substituído pelo Doutor José Julio de Freitas Coutinho, Consultor Juridico do Estado, por ter-se ausentado em gozo de licença.

Com a efficaz e muito competente collaboração de tão illustres e provecos representantes da nossa magistratura e do nosso fôro, em que de ha muito goza merecido conceito o Desembargador aposentado Doutor Luiz da Costa Ribeiro, e se recommenda, pelos seus trabalhos juridicos, o Doutor Freitas Coutinho, iniciei, no anno findo, o serviço de revisão, tomando por base o projecto já organizado por uma commissão externa nomeada por esta Assembléa em 1910 e tendo em vista a Constituição e todas as leis relativas á organização judiciaria d'este Estado e de muitos outros da União. D'entre algumas das modificações introduzidas, figuram como as mais importantes : A concessão da Assistencia Judiciaria aos indigentes, como um meio humanitario e de cultura social—de se não deixar ao desamparo da justiça aquelles que, por falta absoluta de recursos pecuniarios, não podem fazer valer os seus direitos perante o poder competente, e a sociedade, que, por suas exigencias e pela sua organização, aliás consequencia necessaria de sua evolução, colloca muitas vezes alguns dos seus membros n'aquella dolorosa eventualidade; a classificação das comarcas em primeira e segunda entrancias, de accôrdo com a sua importancia e com o seu movimento forense, por não nos parecer razoavel que comarcas tão differentes entre si continuassem na mesma situação ; o desdobramento do juizado de direito da capital em duas varas, servidas por juizes letrados, com a denominação de 1.^a e 2.^a. Motivou esta disposição a anomalia em que, desde longa data, tem se encontrado esta comarca, que, sendo a mais importante, tem estado quasi sempre entregue a juizes leigos, pelo facto de estar o juiz togado constantemente com séde no Tribunal da Relação. Para obviar a esta anormalidade e remover os inconvenientes que da mesma resultavam na distribuição da justiça, como bem podeis avaliar, não encontramos melhor solução que essa, pois assim ficou esta comarca com dous juizes togados e que não poderão ser chamados ao tribunal senão alternadamente, de modo que, na comarca, ficará

sempre um dos juizes, que, em tal caso, accumulará as funcções do outro. Comquanto á primeira vista pareça esta medida ir de encontro á Constituição que, no seu art. 28 n. 2, estatuiu que em cada comarca o Poder Judiciario será exercido por um Juiz de Direito,—do estudo e confronto dos seus textos chega-se facilmente á conclusão de que tal providencia, como bem se vê do seu art. 61, não está comprehendida entre os assumptos que ella considerou como materia constitucional e que não póde ser modificada ou reformada senão de accôrdo com o disposto no art. 60, o qual se refere à fôrma de governo, aos direitos politicos e individuaes do cidadão e á natureza, limites e attribuição dos poderes politicos. É tanto assim tem-se entendido e é corrente entre os constitucionalistas que, por leis ordinarias d'esta Assembléa, n. 195 de 1.º de Abril de 1898, n. 242 de 30 de Março de 1900 e n. 325 de 8 de Abril de 1902, o numero dos membros do Tribunal da Relação tem sido óra augmentado, óra diminuido. Nem é razoavel attribuir-se que o legislador constituinte tivesse o intuito de privar o Poder Legislativo de augmentar o numero de juizes nas comarcas e nos tribunaes, quando o desenvolvimento do fôro e outras circumstancias emergentes do evoluir continuo dos povos o reclamassem—senão pelo processo moroso e quiçá inconveniente de uma revisão constitucional; por quanto isso importaria em estabelecer limites á distribuição da justiça á sociedade, pela carencia de juizes sufficientes nos tribunaes e nas comarcas, o que é absurdo que não se compadece com a sabedoria do legislador.

O que deve interessar á Constituição, á Sociedade e a todos os Poderes que tem a responsabilidade da direcção dos negocios publicos, é que a justiça seja facil, prompta, segura e amplamente distribuida, para que os direitos politicos e individuaes dos cidadãos, que as constituições consideram intangiveis, sejam cercados de todas as garantias n'ellas estabelecidas, e, deixar que taes direitos soffram as consequencias oriundas da escassez de juizes nas comarcas ou nos tribunaes, é o que se deve considerar como inconstitucional.

Inclui entre os delictos que aos Juizes de Direito compete processar e julgar, os crimes de furto de gado vaccum e cavallar e de productos da lavoura, por entender que taes crimes, pela facilidade com que são praticados,

principalmente nas fazendas, cujos campos não são cercados, e pelo augmento que teem tido, exigem um processo mais prompto e um julgamento que lhes dê mais segurança e certeza na punição dos seus autores, o que não se encontra no Tribunal do Jury, que, pelas suas frequentes absolvições, não offerece a mesma e tão effizaz garantia, que o julgamento singular e por juizes diplomados, aos productos do trabalho honesto, maximé dos pequenos proprietarios, que são os que mais soffrem os effeitos nocivos d'esses actos criminosos e da mal entendida condescendencia dos jurados. A quasi certeza da impunidade, que não só acoroça os autores d'esses delictos, como leva a descrença na justiça publica ao espirito de suas victimas, em grande parte deve-se attribuir ao facto de se acharem muitos dos nossos campos em abandono ou ainda despovoados, obstando, de tal modo, o desenvolvimento das industrias pecuaria e agricola, em que se assenta a mais solida base da nossa futura riqueza particular e publica. Cercar essas industrias, portanto, de todas as garantias, deve ser a constante preocupação dos Poderes Publicos, que, assim procedendo, concorrerão para elevar o nivel moral da sociedade e darão maior incentivo ás classes laboriosas, quando estas virem que o fructo de seu trabalho não será mais partilhado com os ladrões.

Comquanto o art. 39 da Constituição do Estado tenha estabelecido que o Procurador Geral será nomeado d'entre os membros do Tribunal da Relação, a Reforma Judiciaria prescreve que essa nomeação será feita pelo Presidente do Estado d'entre os Doutores ou Bachareis formados em direito e que tenham, pelo menos, seis annos de pratica forense. Sendo o Ministerio Publico o organo do Poder Executivo junto ao Poder Judiciario, pareceu nos mais acertado e salutar e mais de accôrdo com o principio da divisão e independencia dos Poderes Politicos que o cargo de Procurador Geral não continuasse a ser exercido por um dos Desembargadores, que, em tal caso, ficará exercendo, como tem acontecido, as funções dos dous poderes, o Executivo e o Judiciario, o que a mesma Constituição, no seu art. 55 § 3.º, muito constitucionalmente prohibe.

Certamente é por esse motivo que, em quasi todos os outros Estado da União, esse cargo não é exercido pelos

Desembargadores. Mesmo entre nós, a Resolução n. 282, de 6 de Abril de 1901, já havia determinado que o cargo de Procurador Geral seria exercido pelo Promotor da Justiça da capital, que assim ficava sendo, por sua vez, o organ do Ministerio Publico junto ao Poder Judiciario tanto na primeira como na segunda instancias, o que tambem não nos pareceu razoavel, tendo-se-nos afigurado mesmo que esse dispositivo, como o do art. 39 da Constituição, foram inspirados mais pelas necessidades economicas do Estado em taes epochas do que pelos salulares principios da hierarchia e da divisão dos poderes publicos. Alem disso, o Desembargador Procurador Geral fica sendo uma especie de juiz e ao mesmo tempo advogado, porquanto, em um feito, como entre nós acontece, funciona julgando e em os seus pares e em outro, deixando a sua cadeira de magistrado, em cujo exercicio continúa, vai, perante o mesmo Tribunal, advogar os interesses do Estado.

A reforma estabelece que a nomeação dos Desembargadores será feita pelo Presidente do Estado d'entre os tres Juizes de Direito mais antigos, de accôrdo com a lista que será organizada e remettida pelo Tribunal da Relação, conservando assim o mesmo processo de investidura prescripto pela Resolução n. 55, de 2 de Junho de 1894, que estava em vigor, embora a Constituição, no seu art. 33, tivesse estatuido que os Desembargadores fossem nomeados d'entre os Juizes de Direito por ordem de antiguidade absoluta. A pratica, porem, cêdo demonstrou que este dispositivo do art. 33 da Constituição, por inconveniente, devia ser modificado, como o fez a citada Resolução logo tres annos depois de promulgada a Constituição, e no sentido de, dando-se maior amplitude ao direito de escolher, harmonizar o principio da antiguidade com os requisitos da competencia e idoneidade necessarios a tão alto cargo da magistratura.

Como já demonstrei, tratando do Juizado de Direito desta capital, esta e outras disposições da reforma não podem ser arguidas de inconstitucionaes, porque todas ellas envolvem assumptos que, pelo art. 61 da Constituição, podem ser modificados e alterados, como já o tem sido, por lei ordinaria, em que se converterá o Decreto n. 324 depois de referendado por esta Assembléa, uma vez que nenhuma dellas diz respeito á fórma de governo, aos

direitos politicos e individuaes dos cidadãos e á natureza, limites e attribuição dos poderes politicos, que não podem ser reformados senão pelo processo estabelecido no art. 60 e seus § §.

Não tenho a pretensão, Senhores Deputados, de haver feito um trabalho escoimado de todos os defeitos e lacunas, mas n'elle me esforcei, com o auxilio d'aquelles que me prestaram desinteressadamente o valioso concurso de suas luzes e do seu saber, por compendiar e harmonisar tudo quanto de bom e aproveitavel se encontrava na nossa organização judiciaria, nas leis complementares e na organização de outros Estados, que ao nosso meio se adaptava, introduzindo, apenas as modificações que a pratica e a experiencia nos teem aconselhado como necessarias ou convenientes para dar á organização do Poder Judiciario uma feição mais consentanea ás necessidades crescentes de um povo que evolúe e que, cercan-do o mesmo Poder de todas as garantias compatíveis com a sua alta missão social, tambem lhe proporcionasse os meios de, com segurança e toda independencia, distribuir justiça á sociedade, procurando ao mesmo tempo manter-lhe todas as prerogativas que a Constituição lhe assegura. Bôa ou não, essa obra ha de ao menos significar o meu empenho de bem cumprir os deveres da importante e ardua incumbencia que me confiastes, e o meu desejo de concorrer com a dedicação de quem não foge a sacrificios para vos auxiliar na ingente e patriótica tarefa de dotar o Estado de uma organização judicial digna do seu progresso e desde muito reclamada.

Ordem Publica

Além dos factos que se deram em Bella-Vista e em Campo Grande, no começo do anno findo e que já vos referi na minha mensagem anterior e vêm detalhadamente descriptos no relatorio do Sr. Doutor Chefe de Policia, em Julho do mesmo anno foi a população da cidade de S. Luiz de Caceres alarmada com a noticia de estar Americo Vieira, criminoso que pouco antes tinha se evadido da cadeia d'aquella cidade, á frente de numeroso bando armado com intuitos de atacar a villa de S. Mathias, na Bolivia, e depois invadir a cidade de Caceres. Tendo me sido communicadas estas occurren-

cias pelo Sr. Intendente Geral d'aquelle municipio e de accôrdo com o mesmo e outras autoridades locaes, tratei logo de preparar os meios e tomar as medidas tendentes a repellir o invasor e dispersar o seu bando desordeiro, composto em sua maior parte de criminosos de toda especie, estrangeiros e nacionaes, que infestam parte das nossas fronteiras com a Bolivia, principalmente nas proximidades de S. Mathias e ha poucas leguas de Caceres. Vivem alli esses individuos desde longa data quasi fóra da acção da justiça e a commetterem toda sorte de crimes e depredações contra a propriedade alheia; mantendo-se exclusivamente de furto de gado da fazenda Descalvado e de outras e, quando perseguidos pela autoridade publica ou pelos proprietarios, facilmente se internam pela Bolivia; sendo por isso necessaria a acção conjuncta das autoridades dos paizes limitrophes para se poder reprimil-os com efficacia. Daquellas occurrencias dei logo sciencia ao Sr. General Feliciano de Moraes, então Inspector desta região, solicitando o auxilio da força federal para bater os criminosos. Taes eram as noticias alarmantes de um inopinado ataque á cidade, que a imaginação popular, nesses momentos de panico, ainda pinta com côres exageradas e tenebrosas, que o mesmo General transportou-se logo para Caceres, affim de melhor certificar-se desses acontecimentos e providenciar como o caso exigisse, e por sua vez as autoridades bolivianas de S. Mathias, que tambem me haviam communicado esses factos, prepararam resistencia contra o assalto que os desordeiros projectavam dar áquella povoação. Não sendo facil a remessa para alli de força do batalhão policial e sendo pequena a que lá estava destacada, autorizei o Sr. Intendente e o Delegado de Policia que aquartelassem e armassem paisanos sufficientes para, com a força federal, enfrentar os atacantes, que, scientes das providencias tomadas, foram obrigados a desistir do seu plano criminoso. Desfeita assim a possibilidade de um assalto contra a população de Caceres, mandei organizar uma escolta que, sob a direcção do Sr. Delegado de Policia daquelle municipio, seguisse, convenientemente montada e municuada, ao encalço de Americo Vieira e dos que ainda o acompanhavam, e, após alguns dias de marcha e pesquisas, foi descoberto o seu paradeiro nas proximidades da fron-

teira boliviana. Intelizmente não puderam ser capturados apesar dos esforços feitos pelo Sr. Delegado de Policia, que em toda essa emergencia não poupou sacrificios para bem desempenhar os deveres de seu cargo. Foram, porém, apprehendidos, com a pequena bagagem dos criminosos, alguns documentos que demonstram o plano audacioso daquelle delinquente e dos seus companheiros. Por esses documentos e pelo inquerito policial a que se procedeu, ficou provado que Americo Vieira procurava manter correspondencia com o caudilho Bento Xavier, que já tantas vezes tem perturbado a ordem publica no Sul do Estado e tinha alguns auxiliares e cúmplices, poucos, é verdade, no proprio seio da sociedade ordeira de S. Luiz de Caceres, que jamais suppôz fossem taes as pessôas, que alli são tidas como amigos da ordem e do bem publico, capazes de envolver-se com individuos de tal jaez para perturbar o seu socego e expôr as suas familias a todos os horrores de um assalto á mão armada, tentado por homens affeitos ao crime e a todos os actos de perversidade. O inquerito foi remettido á autoridade judiciaria, que certamente ha de apurar a responsabilidade de todos os implicados nessa tentativa criminosa. A não serem estes factos, em todos os outros pontos do Estado a ordem publica conservou-se inalterada e é de esperar que assim continue, pois o povo vai bem comprehendendo que nessas aventuras criminosas é sempre elle o mais prejudicado e que o bem estar e felicidade da communhão social são incompativeis com os actos de anarchia, assim como o progresso do Estado, que a todos interessa, não se conquistará senão á sombra da paz.

No que diz respeito á policia civil o Snr. Doutor Chefe de Policia pondera, não só a conveniencia de se tornar effectiva a criação do gabinete de identificação e de estatistica, de que o Governo está tratando, já tendo mandado vir algum material e confeccionar o seu regulamento, como de um corpo de guardas civis para o policiamento da capital, medida esta que tambem considero de grande utilidade, tendo-se em vista a defficiencia da força policial para attender a todas as exigencias da ordem e segurança publicas e a pouca idoneidade do seu pessoal para serviço d'aquella natureza. Acredito que, com um numero de trinta guardas civis e um In-

spector, que ficarão directamente subordinados ás autoridades policiaes, ter-se-á um policiamento regular n'esta capital, evitando-se assim muitos delictos e proporcionando aos seus habitantes maior segurança. Em tempo opportuno submettrei á vossa criteriosa deliberação uma proposta sobre este assumpto.

A transformação da actual cadeia em penitenciaria é outro assumpto que está a pedir solução e de que devemos ir cogitando, porque o systema das prisões em commum—alem de reprovado, não satisfaz as exigencias do Codigo Penal e acarreta ao Estado despeza avultada, que no regimen penitenciario poderá ser sensivelmente reduzida com o producto de uma parte dos trabalhos dos sentenciados, que por sua vez encontrarão, ao lado de sua regeneração pelo trabalho e pelo isolamento, um meio de fazer alguma economia ou de aprender algum officio, que lhes garanta a subsistencia honesta e moralisadora, que a vida ociosa da prisão em commum não lhes proporciona. Outra lacuna existente na organização da nossa policia civil, é a falta de um gabinete medico-legal para o prompto e efficaz desempenho de varios serviços que se prendem á indagação dos delictos e reconhecimento dos culpados, ás analyses toxicologicas, á autopsia e ao exame cadaverico e outros. E' certo que tudo isto não se faz sem augmento de despezas, mas nem por isso devemos deixar de ir cuidando d'estes assumptos dentro dos limites das forças orçamentarias, de modo que este departamento da administração corresponda ás necessidades de uma sociedade regularmente policiada.

Estou providenciando a construcção de algumas cadeias e concerto de outras. E' preciso acabar-se com esta anomalia de não haver casa propria e segura para prisão dos culpados e punição dos criminosos na séde de algumas das comarcas do Estado e de alguns municipios, o que tem dado logar a frequentes reclamações das autoridades locais.

Força Publica

Continua o Batalhão da Força Policial do Estado sob o commando do distincto e esforçado official Tenente-Coronel Clementino Paraná, que, como já vos referi na.

minha anterior mensagem, foi posto á disposição d'este Governo pelo Governo Federal e assumiu o commando do Batalhão em 11 de Dezembro de 1911 e desde então tem se empenhado, com a dedicação de um militar que muito preza os seus deveres, por melhorar as condições da nossa força publica em todos os sentidos, e, posto ainda não se tenha conseguido obra completa, muito já se tem alcançado na conquista d'esse objectivo de tão grande interesse social. A disciplina já vai se tornando uma realidade e certos abusos que até então reinavam, tem desaparecido, de modo que officiaes e praças estão estimulados no cumprimento de seus deveres e vão demonstrando certo amor e interesse pela classe; tendo sido rigorosamente eliminadas as praças de máus costumes e incorrigiveis, razão pela qual não se tem conseguido completar o effectivo do Batalhão, pois melhor é que continuem os claros que preenchem-os com elementos de tal natureza, que só servem para, com os seus máus exemplos, dificultar a melhoria do corpo. As officinas de carpinteria, talabarderia e alfaiataria, creadas no anno findo para os misteres do Batalhão, funcionaram regularmente, e n'estes ultimos mezes foi installada uma escola regimental, que se acha sob a direcção do Snr. Alferes Ajudante Germano Emilio da Silva, que tem como seu ajudante um 2.º Sargento. Essa escola, cujo fim é o preparo das praças para os cargos de inferiores, está com uma frequencia de 15 alumnos. E' de lamentar-se que o quartel, pela insufficiencia de seus compartimentos, não offereça margem para se dar á escola e ás officinas melhores proporções. Pede o Snr. Major Fiscal, no seu relatorio, que se consigne no orçamento uma verba para o custeio d'essa escola e gratificação ao seu director e ao ajudante, visto já estar muito sobrecarregado de despezas o cofre do Batalhão, por onde se tem cus teado os gastos com melhoramentos materiaes e outros, que se tem feito no quartel.

Estando o armamento do Batalhão, que ainda é o de systema Comblain, quasi todo arruinado e com a munição estragada, resolvi fazer seguir para o Rio o Tenente Coronel Clementino Paraná, que passou o commando ao Major Fiscal José de Oliveira Rios, para deligenciar a compra de armamento e respectiva munição, já que me não tem sido possivel conseguir realizal-a por intermedio de outros agentes, em virtude dos embaraços encon-

trados nos departamentos do Ministerio da Guerra, que, entretanto, devia facilitar essa aquisição, sendo, como é, a força policial dos Estados uma reserva do exerci- to e que, portanto, deve usar do mesmo systema de armas para haver uniformidade, da qual muitas vezes depende a bôa sorte nas luctas armadas. Tratando-se de pequena quantidade, não convinha fazer essa compra no estrangeiro e por isso deliberei propô-la ao Gover- no Federal e na supposição de que a minha proposta, pelo motivo acima referido, seria bem acceita e a aquisição se realizaria em condições favoraveis ao Estado. E' assumpto este que de qualquer fórma precisa ser resolvido, pois uma força mal armada não infunde respeito e não pode bem cumprir os seus deveres de mantenedora da ordem publica tão necessaria á vida social.

O fardamento tem sido regularmente distribuido e existe na arrecadação uma bôa reserva para novo sup- primimento; havendo, porem, insufficiencia de equipa- mento e correame, cuja aquisição tambem se está pro- videnciando.

Já se adquiriu um instrumental novo e completo pa- ra a banda de musica.

Para completar o effectivo do batalhão actualmente faltam: 1 sargento quartel-mestre; 2 musicos; 3 anspe- çadas; 66 soldados e 3 corneteiros; tendo sido exclu- das, no anno findo, 203 praças, sendo por expulsão 47; por deserção 52 e 104 por outros motivos.

- Como vêdes, Senhores Deputados, além de ser pe- quena a nossa força publica para attender aos multiplos serviços a seu cargo, ainda não tem sido possivel com- pletar o seu numero pelos motivos que já vos expuz na minha ultima mensagem, e d'entre os quaes sobresahe a falta de pessoal idoneo que queira seguir a carreira mi- litar, o que tambem demonstra a conveniência a que já vos referi—da creacção de um pequeno corpo de guar- das civis, destinado exclusivamente ao policiamento da cidade e composto de gente escolhida e de alguma in- strucção, serviço este que a força dap olicia militar não desempenha satisfactoriamente, já pela falta de numero sufficiente, já por lhe faltar certa educação compativel com essas funcções.

A pequena cavallhada do piquete precisa ser reformada e pondera o commandate, no seu relatorio, que a diaria de três mil reis para forragem, ferragem e curativos é muito pouca, porquanto a quantia minima que está se gastando diariamente é de tres mil quinhentos e cincoenta reis, e os animaes resentem-se de falta de melhor trato.

Não obstante os gastos diversos que se têm feito pelo cofre do Batalhão, passou para o primeiro semestre d'este anno um saldo de dez contos de reis, de economias licitas; tendo assim desaparecido o regimen do deficit, que alli encontrou o actual commandante.

O regimento Mixto Policial do Sul, segundo informações do seu zeloso commandante, Major Antonio Gomes Ferreira da Silva, não dispõe de um effectivo sufficiente para attender de modo conveniente aos diversos destacamentos que é obrigado a fornecer, e por isso pede o mesmo commandante um pequeno augmento de praças. Este corpo, que nos tem prestado importantes serviços na manutenção da ordem no Sul, já tendo conseguido pôr termo ás correrias que eram alli tão frequentes, tem necessidade de melhor armamento, de arreios e de equipamento. O seu effectivo actual é de 11 officiaes e 150 praças, inclusive os inferiores. Presentemente estão destacados nas diversas localidades do Sul 66 praças e 4 officiaes, e algumas d'essas localidades requerem augmento de forças de accôrdo com o desenvolvimento de sua população e para melhor fiscalisação das nossas extensas fronteiras com a republica do Paraguay, por onde é frequente o contrabando de nossos productos, pelos quaes pouco se interessam os guardas fiscaes da União.

A Companhia de Sant'Anna do Parahyba está hoje sob o commando do Sr. Tenente Antonio Luiz de

Sampaio que foi para alli transferido, por haver o Capitão Luiz Antonio da Silva, que a commandava, solicitado sua exoneração. Por falta de informações seguras sobre o estado d'essa companhia, determinei que o Snr. Tenente Coronel Clementino Paraná fosse inspecioná-la.

A do Norte, conforme se vê do relatorio do Snr. Delegado Fiscal, está sendo organizada ; não sendo tambem sufficiente o numero de praças para fazer o policiamento de tão dilatada zona e de communição difficil. E' necessaria a votação de uma verba, que será incluída na proposta da lei orçamentaria, para o fardamento e armamento d'esta companhia.

Queixam-se e com razão os officiaes da nossa Força Publica da insufficiencia de seus vencimentos ante a crescente carestia da vida em toda parte. E' justo que sejam attendidos e por isso apresentarei, na proposta da lei de receita e despeza, um pequeno augmento compativel com as nossas finanças e que proporcione á nossa officialidade um viver mais folgado e decente.

E' este, Senhores Deputados, o estado actual da nossa pequena força publica, que muito deve merecer a vossa attenção, dada a importancia do fim a que é destinada. Não peço agora o seu augmento de accôrdo com as necessidades do progressivo crescimento da população do Estado, porque vejo que isso traria pesado gravame, que a nossa receita ainda não comporta. Mas si tal medida a prudencia nos aconselha protelar, para evitarmos deficit orçamentario, necessario é que dotemos a força existente de tudo quanto ella precisa para o bom cumprimento de seus deveres.

Hygiene e Saude Publicas

Tem continuado este importante ramo da administração a cargo do illustre facultativo Doutor Estevão Alves Corrêa, e do seu relatorio se vê que, durante o anno findo, a saude publica não soffreu alteração sensivel em nenhum ponto do Estado. Este facto é para nós assás lisongeiro e bem demonstra a salubridade do nosso clima, porquanto, quasi sómente ás suas condições naturaes—é que se deve attribuir esse relativo bem estar da saude publica, uma vez que o nosso serviço de hygiene, conforme já vos disse na minha primeira mensagem, por falta de certos elementos e de maior recurso, ainda deixa muito a desejar, não estando, como presentemente se encontra, essa repartição aparelhada de modo conveniente. Alguns casos de meningiti infecciosa nas creanças, que surprehenderam a população de Bella-Vista, segundo diagnostico do Doutor Virgilio Ottoni, foram promptly debellados. Em Santo Antonio do Madeira appareceram alguns casos de febre de máu character, mas que não tiveram graves consequencias em virtude das medidas que foram em tempo tomadas pelo seu Prefeito, Doutor Joaquim Augusto Tanajura, á cuja dedicação e competencia muito deve aquellá villa pelo melhoramento de suas condições e salubridade. Na cidade de S. Luiz de Carceres appareceu um caso de variola, conforme communicou-me o Sr. Intendente, Tenente-Coronel João Campos Widal, e que não se propagou por haver sido o doente promptly isolado e convenientemente tratado. Na cidade de Corumbá tambem houve casos de febre typhoide, alguns fataes, mas que não tiveram peiores consequencias por terem as autoridades locaes tomado as providencias necessarias para sua extincção. Mas, si estas e outras epidemias, que ás vezes nos visitam, nos deixaram quasi em paz no anno findo, outros males, taes como a tuberculose, a anquilostomiase e a lepra, que, segundo a opinião dos doutos no assumpto, maior damno causam á sociedade, pelo numero de victimas que fazem annualmente e pela facilidade com que se propagam, dadas a imprevidencia a ignorancia do povo e a tal respeito, exigem providencias que pelo menos reduzam ao minimo o seu campo de acção.

D'entre ellas, como sabeis, os scienistas indicam, como as mais efficazes, a construcção de hospitaes e sanatorios apropriados e convenientemente localizados, em que se internem os doentes para serem assistidos por profissionaes; o saneamento das povoações e das habitações; a rigorosa inspecção medica nas repartições publicas, nas escolas, nos estabelecimentos de diversões, nos açougues, nos mercados, nos hoteis e nas demais casas de habitações collectivas, para evitar a convivencia dos doentes com as pessoas não contaminadas; a diffusão de instrucções relativas ao assumpto, por meio de publicações, conferencias e conselhos dados em domicilio, humanitaria tarefa que principalmente incumbe á Inspectoria de Hygiene, e ainda, e por dever de humanidade, aos que se dedicam á profissão medica. Para cumprir o dever que ao Estado cabe em tão importante ramo da administração, é que o meu governo tem-se empenhado em auxiliar a reforma dos hospitaes de Santa Casa de Misericordia e de São João dos Lazaros, os unicos que actualmente possuímos nesta cidade, e se esforçou por contractar as obras de abastecimento d'agua, exgotto e illuminação da capital que, sem taes melhoramentos de inestimaveis utilidade e beneficio publicos, continuaria a ser, como tem sido e a despeito de toda e qualquer outra medida, um meio propicio para o desenvolvimento de todos esses e outros males, que tanto flagellam a humanidade e que teem impedido o augmento da população e o progresso da nossa capital; obras estas que já estão contractadas e de que adiante vos darei mais detalhado conhecimento.

Reclama o Sr. Inspector de Hygiene a creação de um Instituto Vaccinico, nesta cidade, pelo facto de aqui chegarem estragadas as lymphas que são remettidas pelo Instituto do Barão de Pedro Affonso, já tendo apresentado a esta Assembléa, na sessão passada, um projecto de lei n'esse sentido e que ficou sem andamento. Acredito, porém, que pela Estrada de Ferro Noroeste, cujas obras dentro de pouco tempo deverão estar concluidas, poderemos obter lymphas perfeitas vindas do Estado de S. Paulo ou mesmo do Rio de Janeiro, porque o transporte se fará com muito mais promptidão.

Assistencia Publica

Apraz-me dizer-vos que no hospital da Santa Casa de Misericordia já tem se feito algumas obras, que muito têm melhorado as deploraveis condições em que se achava esse estabelecimento pio quando assumi o Governo do Estado, conforme vos referi na minha primeira mensagem. Duas das enfermarias do velho edificio foram completamente reformadas de modo a proporcionar aos doentes não só conforto, como os necessarios requisitos de hygiene. O pequeno quintal está devidamente murado e a cosinha convenientemente limpa e assejada. Tendo-se desmornado uma parte da face Norte do edificio, a sua Directoria de accôrdo com as idéas por mim expendidas na minha ultima mensagem, resolveu mandar demolir tudo quanto de impres-tavel existia n'essa parte, a peor de todas, para, na mesma, serem construidos tres pavilhões, sendo um destinado á secção de cirurgia, outro aos tuberculosos e outro aos insanos, já estando em andamento as obras do primeiro pavilhão. Essas obras foram contractadas pela quantia de 181:310\$198, com os engenheiros Magalhães & Mello, e na organização de suas plantas foram observadas as prescripções da engenharia sanitaria moderna, de accôrdo com as indicações dos facultativos que trabalham n'aquelle hospital e do Sr. Inspector de Hygiene. Concluidas as obras de reparos e melhoramento do velho edificio, que proseguem e a construcção dos referidos pavilhões, ficará a nossa capital dotada de um estabelecimento de caridade, si não de primeira ordem, ao menos digno da nossa cultura e dos sentimentos altruisticos d'este povo. E' digna de menção e louvor a dedicacão com que os membros da sua nova Directoria, em cuja presidencia tem estado o Desembargador Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, que, pelo seu esforço, desvelo e competencia, ha sido merecidamente distinguido n'aquelle posto pelos seus companheiros,—teem procurado desenpenhar-se de tão humanitarios deveres que a sociedade nos impõe em relação aos infelizes que, no culto da caridade e da assistencia publicas, buscam lenitivo as suas dores e amparo á sua desventura. Tambem já recebeu a Santa Casa vindo da Europa um material completo e bom para todos os serviços de operação

e cirurgia e que será convenientemente installado no pavilhão que está se construindo para esse fim. Ao lado dos melhoramentos materiaes notam-se os de ordem moral e disciplinar, que teem soerguido essa instituição do abatimento em que jazia, despertando confiança e interesse de todas as classes sociaes pelos seus nobres fins. O Governo, por sua vez, tem secundado os esforços de sua Directoria e espera continuareis, animados pelos mesmos intuitos e sentimentos, a proporcionar os meios de que carece tão importante instituição para a realização de suas obras, pois, como sabeis, não é ella sómente o abrigo dos infelizes, mas ainda um meio efficaz de defesa social contra os males que se propagam e contaminam a sociedade, quando os doentes não são cuidadosamente recolhidos e tratados.

Instrucção Publica Primaria

Muito e muito ainda se precisa fazer n'este departamento da administração publica para se alcançar o resultado desejavel, e os esforços do governo no sentido de melhorar e diffundir a instrucção por todo o Estado teem encontrado embaraços e difficuldades de toda especie—desde a falta de pessoas idoneas nos diversos municipios e povoações para o exercicio do magisterio e de outras funcções que lhe são inherentes, até o de casas apropriadas para o regular funcionamento das escolas.

Tanto quanto me tem sido possivel e as nossas circumstancias o permitem, vou me empenhando e continuarei a empenhar-me para dar ao ensino primario o desenvolvimento conveniente e que a sociedade, no seu constante evoluir, exige como preparo indispensavel para que os seus elementos componentes, n'essa lucta nobilitante, que as conquistas da civilisação lhes impõem, não sejam vencidos pelos que se apresentarem bem aparelhados com as armas do saber.

Algumas das nossas escolas não teem funcionado regularmente por falta de pessoas que, tendo algum preparo, queiram assumir a sua direcção mediante os parcos vencimentos que o Estado lhes offerece, comparados com a carestia da vida, principalmente em algumas localidades; sendo, portanto, necessario que se fa-

ça um augmento razoavel no ordenado dos professores primarios, conforme vos indicarei na proposta da lei de orçamento.

Pelo relatorio do Snr. Director da Instrucção Publica vê-se que até o fim do anno passado, alem dos 5 grupos escolares, sendo 2 n'esta capital, um na cidade de Poconé, outro na cidade de S. Luiz de Caceres e outro na villa do Rosario, existiam 92 escolas avulsas, disseminadas pelo territorio do Estado, para o ensino do 1.º e 2.º graus da instrucção elementar e que em todos esses institutos havia 32 professores effectivos e 60 interinos, funcionando 16 d'elles em proprios estadoaes e os demais em casas alugadas, com as quaes o Estado despendeu 16:243\$979. Pela lei orçamentaria de 1911, todas as despesas com a instrucção primaria e secundaria para o exercicio de 1912 foram orçadas em Rs. 439:788\$333, e pela vigente em Rs. 421:108\$333; não se incluindo, porem, os gastos feitos com aquisição e construcção de predios para as escolas, que são lançados na verba destinada às obras publicas, e as receitas d'esses exercicios foram orçadas em Rs. 3.453:697\$000 e Rs. 3.498:940\$000.

A matricula no grupo escolar do 1.º districto desta capital, ou escola modelo foi de 383 alumnos, dos quaes 195 na secção masculina e 188 na feminina. Durante o anno foram eliminados 107, sendo 58 da secção masculina e 49 da feminina. A frequencia media foi de 235 alumnos, dos quaes 115 pertencem à secção masculina e 120 à feminina, dando, para a frequencia, uma porcentagem de 85 % em ambas as secções.

No grupo escolar do 2.º districto a matricula foi de 143 alumnos, dos quaes 64 masculinos e 79 femininos. Foram eliminados durante o anno 2 na secção feminina e a media da frequencia foi de 42 na secção feminina e 45 na masculina, dando uma porcentagem de 49 % na feminina e 75 % na masculina.

No grupo da villa do Rosario, que foi inaugurado em 1.º de Agosto do anno findo, matricularam-se 131 alumnos, sendo 68 da secção masculina e 63 da feminina e a frequencia media foi de 45 do sexo masculino e 52 do feminino, dando uma porcentagem de 37 % n'aquella secção e 42 % n'esta.

A matricula no grupo da cidade de Poconé, installa-

do em 13 de Maio do referido anno, foi de 162 alumnos, 94 do sexo masculino e 68 do feminino. No correr do anno foram eliminados 2 do sexo feminino. A media da frequencia foi de 79 da secção masculina e 59 da feminina, dando uma porcentagem de 84% em todas as classes.

O grupo de S. Luiz de Cáceres, que foi inaugurado em 9 de Março de 1912, teve uma matricula de 217 alumnos, sendo 140 da secção masculina e 77 da feminina. Foram eliminados no decurso do anno, 62 do sexo masculino e 25 do feminino. A media da frequencia foi de 78 do sexo masculino e 52 do feminino e a porcentagem de 69%.

Não foi possivel completar no anno findo o corpo docente do grupo da villa do Rosario para que o mesmo pudesse funcionar regularmente com todas as classes.

Até hoje não tem sido possivel installar-se o grupo da cidade de Corumbá por falta de edificio apropriado; tendo o Governo mandado abrir concorrência para construcção de um no terreno que para tal fim foi alli adquirido pela municipalidade e que espero será brevemente construido.

Para os de S. Luiz de Cáceres e de Poconé, que funcionam—este na casa cedida pela municipalidade e aquelle em casa alugada, que já não comportam de modo conveniente o numero de alumnos que concorrem á matricula, tambem o Governo trata da construcção de casas proprias; já tendo contractado, em concorrência publica, com os engenheiros Magalhães & Mello, a edificação do predio para o grupo do 2.º districto d'esta capital, cujas obras foram solemnemente inauguradas no dia 5 de Abril.

O grande edificio destinado ao Lyceu, á Escola Normal, á Escola Modelo e ao Jardim da Infancia deve ser inaugurado por todo este anno.

Na villa de Nioac o Estado adquiriu pela quantia de Rs. 10:300\$000 uma das melhores casas alli existentes, nova e espaçosa, para n'ella funcionarem as escolas d'essa villa.

O predio da escola da freguezia da Guia, que estava em deploravel estado, já está reconstruido, tendo passado por importantes melhoramentos, conforme observei, quando lá estive, em Fevereiro d'este anno, e mandei provêr a escola do material necessario, pois tudo alli

faltava. Ainda espero iniciar-se n'este anno a construcção de mais edificios para escolas em alguns municipios do Sul.

Das 92 escolas isoladas, exiistentes no Estado, diz o Snr. Director da Instrucção, que 11 deixaram de funcçãoonar no anno passado sem contudo indicar os motivos de tal falta ; e quanto ao movimento escolar, como sempre, queixa-se o mesmo Snr. Director de não ter recebido os relatorios annuaes que os Snrs. Inspectores Escolares lhe devem enviar, com excepção apenas do de Aquidauana, que cumpriu esse dever. Não obstante, organizou uma estatistica com os mappas de matricula e frequencia encontrados na Directoria e que apresenta o seguinte resultado : Matricula nas escolas avulsas, 1838 do sexo masculino e 597 do feminino, total 2.435 ; e nos grupos escolares 565 do sexo masculino e 495 do feminino, n'umero este que, reunido ao das escolas avulsas, apresenta um total geral de 3565 alumnos matriculados e uma frequencia media de 2.789. Tendo-se, porem, em vista a deficiencia dos dados relativos ás escolas isoladas com que foi organizada esta estatistica, como se depreheende dos proprios dizeres do Snr. Director, conclue-se que a mesma não nos dá idéa exacta do movimento das escolas publicas no anno que findou. No seu relatorio encontra-se tambem a enumeração de 6 escolas particulares d'esta capital com um numero total de 437 alumnos e a frequencia de 361. Alem d'estas, porem, existem aqui mais os seguintes institutos particulares de ensino primario : Collegio de Santa Catharina, dirigida pela irmã Thereza Guissani, que teve no anno findo 48 alumnas matriculadas e uma frequencia media de 38; Asylo de Santa Rita, que funcionou em 1912 com 124 alumnas, sendo 84 externas e 40 internas, e mais o Collegio S. Luiz, que se abriu neste anno sob a direcção da Senhorita Maria Dimpina de Arruda Lobo, com uma matricula de 33 alumnos, sendo 16 do sexo masculino e 17 do feminino.

Das escolas particulares e municipaes do interior consegui, por intermedio do Snr. Secretario do Interior, Justiça e Fazenda, os seguintes dados : Em Caceres 3 escolas particulares com 157 alumnos matriculados, sendo 73 do sexo masculino e 84 do feminino ; em Miranda uma com 15 alumnos do sexo masculino ; em Po-

coné uma com 48 alumnos do sexo masculino e 9 do feminino; em Rosario duas com 23 alumnos do sexo masculino e 10 do feminino; em Campo-Grande duas com 60 alumnos, sendo 40 do sexo masculino e 20 do feminino; em Coxipó da Ponte o Collegio de Maria Auxiliadora com 37 alumnos, sendo 25 do sexo feminino e 12 do masculino; em Corumbá 5 escolas municipaes, sendo duas no Ladario, tendo todas 250 alumnos, e tres particulares, sendo uma feminina com 55 alumnas, uma masculina com 130 alumnos e outra mixta com 166 alumnos, accusando essas escolas o numero de 960 alumnos que, adicionado ao constante do relatorio do Snr. Director da Instrucção, dá o total de 4525 alumnos matriculados no anno passado nos diversos institutos de instrucção primaria existentes no Estado; devendo-se notar que não foram aqui mencionadas as escolas das colonias salesianas a que me refiro em outro topico d'esta mensagem.

Instrucção Secundaria e Profissional

O Lyceu Cuyabano funcionou regularmente no correr do anno com os seus 11 professores e 113 alumnos matriculados nas cinco series do seu curso integral. Nos exames de 1.^a epoca foram approvados 53 e nos de 2.^a—38 alumnos—total dos approvados 91.

Tendo fallecido o Director d'este estabelecimento de ensino, Victorino de Miranda, de saudosa memoria, que éra tambem professor de mathematicas no mesmo, foi nomeado para substituil-o no primeiro cargo o Coronel José Magno da Silva Pereira e no segundo, o professor Gustavo Kuhlmann.

A Escola Normal encerrou a sua matricula no começo do anno findo com 30 alumnos no 1.^o anno do curso e 13 no 2.^o Nos exames do 1.^o anno foram approvados 11 e nos do 2.^o—5. O Governo está tratando de modificar o regulamento d'este instituto no sentido de dar maior desenvolvimento ao seu curso, amoldando-o melhor ás conveniencias do fim a que é destinado. Do bom preparo dos professores depende, como sabeis, a sorte da instrucção primaria e por isso devemos cuidar com todo desvelo d'este estabelecimento de ensino profissional, que considera o mais necessario entre nós, tendo-se em vista a grande escassez de pessoas habilitados para o magiste-

rio primario. Sem um bom corpo de professorado, im-
-proficuos serão os esforços e os sacrificios feitos para
desenvolver e melhorar a instrucção, que entre nós mui-
to se resente da falta de conveniente orientação pedago-
gica e de uniformidade de methodo na execução do pro-
gramma de ensino, pela ausencia de aptidão necessaria na
maioria d'aquelles que se apresentam para o exercicio de
tão elevada profissão.

No Lyceu Salesiano que ao lado da instrucção prima-
ria, existe tambem, como já vos disse na minha mensa-
gem anterior, um curso secundario e outro profissional,
o movimento escolar, segundo um quadro estatistico que
me mandou o seu digno e illustre director, Padre Fran-
cisco de Aquino Corrêa, foi, no anno passado, o seguin-
te: Curso primario, 14 alumnos internos e 85 externos;
curso secundario, 19 internos e 95 externos; e curso pro-
fissional, 15 internos e 6 externos. Total 234 alumnos.

A escola de Aprendizes Artifices, custeada pela Uni-
ão, nesta capital, teve, no anno findo, conforme nota que
me enviou o seu esforçado director, Bacharel João Pe-
dro Gardés, uma matricula de 108 alumnos e frequencia
de 60 a 70. E n'este anno a matricula accusa 75 alumnos
com uma frequencia de 60 a 65. Vê-se que o numero de
matriculados n'estes institutos, no anno que findou, foi
de 498 alumnos.

Demarcação de Limites

Conforme vos referi na minha primeira mensagem,
em Março do anno passado, na demarcação dos nossos
limites com o Estado do Amazonas foram concluidos
os trabalhos de campo e construidos os marcos nos rios
Candeias, Jamary, Preto e Machado, nos pontos em que
o paralelo 8°48' corta esses rios e de accôrdo com a
sentença do Supremo Tribunal Federal e, no dia 27 de
Julho do mesmo anno, foi homologada pelo mesmo
Tribunal a sentença relativa á demarcação feita—desde
a cachoeira de Santo Antonio do Madeira até o rio
Machado; tendo o Estado, logo após, entrado na posse
definitiva das terras que ficam a o Sul do citado paral-
lelo e da villa de Santo Antonio do Madeira. Falta a-
gora a demarcação da zona que se estende do rio Ma-
chado ao Urugua'y e Tapajóz, a cujos trabalhos até

hoje não se pode dar início porque, tendo sido exonerados a p'dido os peritos de Matto-Grosso, não tem sido possível fazer-se a louvação de outros para continuar esses trabalhos, por não ter chegado ainda em Manaus o Exm. Snr. Doutor Juiz Federal, a quem os mesmos estão affectos; e não obstante as providencias que tenho tomado a tal respeito, já tendo n'esse sentido telegraphado algumas vezes ao mesmo Juiz, que se acha actualmente no Rio de Janeiro, como ao Exm. Snr. Senador Antonio de Azeredo, Advogado do Estado n'essa questão. Entretanto a commissão do Amazonas, chefiada pelo Doutor Felinto Alcindo Braga Cavalcante e que é a mesma que trabalhou na demarcação já realizada, está continuando, só, esses trabalhos, já tendo feito até 30 de Dezembro do anno findo o levantamento e demais estudos relativos ao rio Aripuanã, um dos maiores afluentes do baixo Madeira e partido para Colonia, d'onde devia ter seguido pelo rio Marmellos, afim de proceder aos mesmos estudos. Diz o Doutor Alcindo Braga que o rio Aripuanã, mesmo no ponto extremo a que attingiu sua exploração, é mais caudaloso que o rio Jamary ou Machado e que na sua margem esquerda encontram-se tres afluentes importantes e todos ricos de seringas e castanhas. A sua população é de cerca de duas mil e quatrocentas almas e reputam a producção para mais de duzentos e cincoenta mil kilog.^s de borracha e de mil barricas de castanhas annualmente. No alto Aripuanã abundam a caça e o peixe e no baixo não só o peixe como a tartaruga são encontrados em profusão. E, como os demais rios d'essa região, bastante encachoeirado.

Estou me esforçando para vêr si dentro de pouco tempo a nossa commissão estará também organizada e dê começo aos seus trabalhos, cuja terminação nos trará certamente, além de outras vantagens, a de consideravel augmento da nossa arrecadação n'aquella zona, que ainda é muito pouco conhecida, mas que, a julgar pelo que observou o perito do Amazonas no rio Aripuanã, deve ser tão rica como a que já está conhecida.

Não tem sido possível até hoje e apezar do meu empenho junto dos nossos representantes e do Governo do Pará, conseguir a approvação pelo Congresso Federal do nosso convenio de limites com este Estado, firmado em

7 de Novembro de 1900 e que já foi approvedo pelo Poder Legislativo dos dous Estados. E' provavel que na sessão actual do Congresso se resolva este assumpto, e n'esse sentido já tenho telegraphado e escripto aos nossos representantes das duas casas do mesmo Congresso.

Santo Antonio do Rio Madeira

Conforme já vos disse, foram este municipio e a comarca do mesmo nome installados em 2 de Julho do anno findo; tendo todas as autoridades locais tomado posse dos seus cargos e entrado em exercicio.

Por não estar ainda homologada a sentença do Juiz Federal sobre a demarcação da linha divisoria entre este Estado e o do Amazonas, quando se fez a installação do municipio e da comarca, foi a mesma feita no lugar denominado Villa Nova, por estar n'essa occasião a villa de Santo Antonio ainda sob a jurisdicção do Amazonas. Homologada, porem, a sentença e ncs tendo sido logo entregue pelo Governo do Amazonas a dita villa de Santo Antonio, que pela demarcação nos ficou pertencendo, passou-se para a mesma a séde da comarca e do municipio e pouco tempo depois o Sr. Delegado Fiscal, com autorização minha, mandou proceder á demarcação do rocio d'essa villa e tambem á derrubada das mattas para o traçado definitivo das ruas e praças da povoação; após previo estudo feito pelo Preteito Doutor Joaquim Augusto Tanajura e pelo Engenheiro Municipal Doutor A. Campos sobre o melhor local para o desenvolvimento da villa. De todos esses trabalhos foi encarregado o Dr. Tanajura, que os mandou executar pelo referido Engenheiro Municipal, tendo com os mesmos se despendido a quantia de Rs. 16:000\$000. O local escolhido para constituir o novo nucleo de povoação, diz o Sr. Delegado Fiscal que fica situado a cavalleiro da actual, de cujo porto dista 500 metros mais ou menos, em um planalto bastante elevado e que dispõe de area sufficiente para uma futura cidade; tendo, sobre outros logares, a vantagem de ser completamente plano e cortado por um pequeno rio de agua excellente e de facil captação.

A procura de lotes n'esse local demonstra que dentro de pouco tempo constituirá o mesmo o maior centro

d'aquella povoação; tendo estabelecido o Sr. Prefeito Municipal medidas favoráveis ao seu povoamento. O Sr. Delegado Fiscal também conseguiu que a Companhia Madeira Mamoré transferisse para allí a sua estação de cargas e passageiros, a qual será brevemente construída.

Devido á iniciativa de sua Prefeitura, já possui aquella villa uma fabrica de tijolos com machinismo moderno, uma linha de bondes para conducção de cargas e passageiros e um jornal semanario. As suas condições sanitarias teem melhorado sensivelmente e com a continuação das obras de saneamento é de esperar que aquella villa, que até ha pouco constituia um fóco de epidemias e o terror dos viajantes, se torne um centro perfeitamente habitavel e de grande movimento commercial e industrial.

O hospital da Candelaria, da empresa Madeira Mamoré, que em 1911 accusava uma frequencia diaria de 120 a 150 doentes e maior numero em 1910, no anno passado essa frequencia desceu a uma media de 60 doentes e a mortalidade n'aquella zona decresceu na mesma proporção. Ao lado d'estes melhoramentos vai surgindo a cultura do solo com cereaes e com o plantio da seringueira, já se contando allí tres mil pés da preciosa arvore, bem plantados e cuidados, por iniciativa do Sr. Salustiano Alves Corrêa, cujo exemplo vai sendo imitado por outros.

Por estes dados bem podeis avaliar, Senhores Deputados, os beneficios colhidos por aquella villa das medidas postas em pratica nos ultimos tempos e que se teem extendido a todo o municipio, cuja prosperidade se accentúa de modo animador e esperançoso pelo grande e rico valle do formoso rio Madeira e seus afluentes, como melhor vereis do grande augmento da producção d'essa importante zona, no anno findo, em relação aos anteriores, não obstante a extraordinaria baixa do preço da borracha, seu principal producto, que lançou o panico nos mercados do Pará e do Amazonas e consequente desanimo nos aviadores e extractores d'esse producto, dando logar a que se previsse consideravel differença para menos na producção.

Do quadro seguinte vê-se que a producção da borracha das diversas agencias d'aquelle municipio ascendeu no anno findo a um total de 2.705.611 kilogramas:

ANNO DE 1912

Produção e exportação da borracha no município de S. Antonio do Rio Madeira, discriminadas por agencias, conforme os quadros estatísticos enviados pela Delegacia Fiscal do Norte.

| MEZES | BORRACHA EM KILOGRAMMAS | | | | |
|-------------------------------|-------------------------|----------|-------------|--------|-----------|
| | FINA | SERNAMBY | S.DE CAUCHO | CAUCHO | TOTAL |
| <i>Agencia do Jamary</i> | | | | | |
| Janeiro | 134.345 | 3 295 | 110 263 | — | |
| Fevereiro | 35.782 | 3.708 | 57 105 | — | |
| Março | 41.802 | 8 182 | 89.408 | — | |
| Abril | 40.511 | 12.123 | 89.317 | — | |
| Maió | 5 596 | 152 | 16 609 | — | |
| Junho | 12 009 | 849 | 37.378 | — | |
| Julho | 8 237 | 650 | 11.118 | — | |
| Agosto | 66.702 | 2.152 | 33 673 | — | |
| Setembro | 9 606 | 1.450 | 16.597 | — | |
| Outubro | 248 | — | 664 | — | |
| Novembro | 17 726 | 921 | 9 275 | 341 | |
| Dezembro | 69.108 | 2.100 | 88 726 | | 1.037.728 |
| Somma | 441 672 | 35 582 | 560.133 | 341 | |
| <i>Agencia do Rio Machado</i> | | | | | |
| Janeiro | 75.861 | 32.752 | 46.326 | 10775 | |
| Fevereiro | 73 024 | 13.564 | 107 879 | 6.400 | |
| Março | 55.556 | 12.427 | 112 460 | 1.078 | |
| Abril | 2.980 | 3.193 | 17.653 | 75 | |
| Maió | 035 | 065 | 4.990 | 7.300 | |
| Junho | 12.706 | 1.665 | 19.540 | 2.392 | |
| Julho | 34 614 | 1.375 | 28.175 | 1 063 | |
| Agosto | 36.082 | 3.287 | 8 785 | 700 | |
| Setembro | 30 743 | 1.296 | 12 690 | — | |
| Outubro | 32 395 | 3.388 | 2.122 | 273 | |
| Novembro | 50.117 | 6.460 | 25.940 | — | |
| Dezembro | 83.893 | 3.430 | 41.398 | 1.980 | 1.030.802 |
| Somma | 487.906 | 82.902 | 427.958 | 32036 | 2.068.530 |

| | | BORRACHA EM KILOGRAMMAS | | | |
|-----------|---------|-------------------------|--------------|--|-----------|
| MEZES | | | | | |
| | FINA | SERNAMBY | S. DE CAUCHO | CAUCHO | TOTAL |
| | | | | Transporte | 2.068.530 |
| | | | | <i>Agencias dos rios S. Manoel e Tapajóz</i> | |
| Janeiro | 10 041 | 2.650 | 521 | — | |
| Fevereiro | 12.858 | 4.090 | 10.000 | 13192 | |
| Março | 15 819 | 4814 | — | 6.336 | |
| Abril | 5.872 | 2.323 | — | 5.328 | |
| Maió | 5.872 | 2.323 | — | 6.444 | |
| Junho | — | — | — | 4.970 | |
| Julho | 1 764 | 340 | 5 000 | — | |
| Agosto | 7.612 | 3.141 | 1 974 | — | |
| Setembro | 7.572 | 5 075 | 1.691 | — | |
| Outubro | 3 009 | 769 | 174 | — | |
| Novembro | 4.642 | 984 | — | 4.540 | |
| Dezembro | 3.985 | 1.669 | — | 753 | 168.156 |
| Somma | 79 046 | 28 178 | 19 360 | 41572 | |
| | | | | <i>Rio Madeira</i> | |
| | | | | <i>Agencia de Santo Antonio</i> | |
| Janeiro | 16.641 | 3.250 | 42 778 | 2.734 | |
| Fevereiro | 4.414 | 1.360 | 17.627 | 46 | |
| Março | 18.699 | 2.187 | 35 908 | — | |
| Abril | 11.345 | 870 | 13 221 | — | |
| Maió | 9.224 | 1 727 | 12.198 | — | |
| Junho | 1.184 | 450 | 18.672 | — | |
| Julho | 2.941 | 12 | 2 256 | — | |
| Agosto | 10.948 | 868 | 9.754 | — | |
| Setembro | 3.055 | 80 | 2 866 | — | |
| Outubro | 12.523 | 297 | 10 248 | — | |
| Novembro | 15.923 | 11.655 | 25.331 | — | |
| Dezembro | 7.852 | 678 | 30.691 | — | 362.423 |
| Somma | 114.747 | 23.344 | 221.550 | 2.780 | 2:599.109 |

| MEZES | BORRACHA EM KILOGRAMMAS | | | | |
|-----------|--|----------|--------------|--------|-----------|
| | FINA | SERNAMBY | S. DE CAUCHO | CAUCHO | TOTAL |
| | Transporte | | | | 2:599.109 |
| | RioMadeira <i>Agencia de villa Murtinho</i> | | | | |
| Janeiro | 8 282 | 1 025 | 9.701 | — | |
| Fevereiro | — | — | — | — | |
| Março | 27 | 54 | 449 | — | |
| Abril | 7 404 | 1.336 | — | — | |
| Maiο | — | — | — | — | |
| Junho | — | — | — | — | |
| Julho | — | — | — | — | |
| Agosto | — | — | — | — | |
| Setembro | 4.401 | 305 | 42.277 | — | |
| Outubro | — | — | — | — | |
| Novembro | — | — | — | — | |
| Dezembro | 2.039 | 240 | 9.595 | — | 87.135 |
| Somma | 22 153 | 2.960 | 62.022 | — | |
| | Rio Madeira <i>Agencia Presidente Marques</i> | | | | |
| Janeiro | 4.806 | 956 | 5.715 | 240 | |
| Fevereiro | 1.244 | 262 | 3.910 | — | |
| Março | — | — | — | — | |
| Abril | — | — | — | — | |
| Maiο | — | — | — | — | |
| Junho | — | — | — | — | |
| Julho | — | — | — | — | |
| Agosto | — | — | — | — | |
| Setembro | 1.061 | — | — | — | |
| Outubro | — | — | 746 | — | |
| Novembro | 427 | — | — | — | |
| Dezembro | — | — | — | — | |
| Somma | 7.538 | 1.218 | 10.371 | 240 | 19.367 |
| Total | | | | | 2.705.611 |

Em 1903 a produção foi de 1.530.941 kilogr.^o; em 1909, de 1.229.582; em 1910, de 1.545.521, e em 1911, de 1.593.167 kilogr.^o. Dos annos anteriores, é o de 1911 que accusa maior produção, demonstrando ainda assim o de 1912, em relação áquelle, um apreciavel augmento de 1.112.444 kilogrammas ou cerca de 42 %.

O imposto arrecadado sobre este producto no anno findo e pelas diversas agencias do Norte, montou em Rs. 2.208:475\$299, conforme se verifica do quadro seguinte:

ANNO DE 1912

Arrecadação do imposto de borracha feita pela Delegacia do Norte, discriminadamente por cada uma das agencias d'aquella Delegacia:

| AGENCIA D. RIO JAMARY | |
|--------------------------|----------------|
| Imposto de 18 % e 2.26 % | |
| Janeiro | 183:351\$853 |
| Fevereiro | 127:440\$283 |
| Março | 118:290\$073 |
| Abril | 120:457\$219 |
| Maió | 18:548\$279 |
| Junho | 59:061\$611 |
| Julho | 20:227\$098 |
| Agosto | 28:318\$994 |
| Setembro | 82:147\$524 |
| Outubro | 10:012\$032 |
| Novembro | 12:453\$272 |
| Dezembro | 68:434\$516 |
| | 848:742\$754 |
| AGENCIA DO RIO MACHADO | |
| Imposto de 18 % e 2.26 % | |
| Janeiro | 135:697\$918 |
| Fevereiro | 65:030\$724 |
| Março | 168:261\$052 |
| Abril | 60:057\$992 |
| Maió | 16:104\$190 |
| Junho | 26:793\$997 |
| Julho | 54:872\$027 |
| Agosto | 56:052\$511 |
| Setembro | 74:112\$355 |
| Outubro | 50:021\$130 |
| Novembro | 55:384\$562 |
| Dezembro | 80:584\$644 |
| | 842:973\$102 |
| A transportar | 1.691:715\$856 |

Transporte 1.691:715\$856

AGENCIA DO RIO MADEIRA
SANTO ANTONIO

Imposto de 18 % e 1 %

| | | |
|-----------|-------------|--------------|
| Janeiro | 28:398\$797 | |
| Fevereiro | 51:956\$658 | |
| Março | 43:256\$440 | |
| Abril | 36:803\$162 | |
| Maior | 11:750\$676 | |
| Junho | 7:790\$127 | |
| Julho | 12:036\$057 | |
| Agosto | 12:534\$390 | |
| Setembro | 22:139\$735 | |
| Outubro | 9:306\$529 | |
| Novembro | 46:070\$188 | |
| Dezembro | 26:524\$269 | 308:567\$028 |

AGENCIA DO RIO TAPAJÓZ
S. MANOEL

Imposto de 22 % e 2.5 %

| | | |
|-----------|-------------|--------------|
| Janeiro | 1:746\$787 | |
| Fevereiro | 22:905\$501 | |
| Março | 24:789\$772 | |
| Abril | 15:699\$568 | |
| Maior | 5:851\$855 | |
| Junho | 1:497\$567 | |
| Julho | 5:074\$218 | |
| Agosto | \$ | |
| Setembro | 17:299\$427 | |
| Outubro | 11:873\$070 | |
| Novembro | 8:587\$315 | |
| Dezembro | 5:594\$103 | 120:919\$183 |

AGENCIA DO RIO MADEIRA
VILLA MURTINHO E PRESIDENTE MARQUES

Imposto de 18 % e 1 %

| | | |
|---------------|-------------|---------------|
| Janeiro | 1:171\$370 | |
| Fevereiro | 753\$257 | |
| Março | 6:665\$587 | |
| Abril | | |
| Maior | 8:244\$160 | |
| Junho | 9:782\$316 | |
| A transportar | 26:616\$690 | 1.21:202\$607 |

| | | | |
|----------|-----------------|----------------|---------------|
| | Transporte | 26:616\$690 | 1.21:202\$607 |
| Julho | | | |
| Agosto | | 980\$020 | |
| Setembro | | 37:047\$164 | |
| Outubro | | 578\$151 | |
| Novembro | | 1:009\$345 | |
| Dezembro | | 21:041\$862 | 87:273\$232 |
| | Somma | 2.208:475\$299 | |

Em 1910 a arrecadação d'esse imposta, na mesma zona, deu a quantia de Rs. 2.658:978\$018 e em 1911, a de Rs. 1.714:395\$113. D'onde se vê que, entre a arrecadação de 1910, que foi o anno em que a cotação da borracha subiu de um modo excepcional, attingindo o preço kilo até 17 l., e a do anno findo, a differença para menos é apenas de Rs. 450:502\$719, apesar de, como já vos disse, ter a cotação d'esse producto cahido desde 1911 de um modo tão assustador quão animadora foi a sua elevação n'aquelle anno.

Pelo quadro que se segue vereis a media da variação da pauta do preço da borracha n'aquelle districto e nos mezes do anno pussado :

ANNO DE 1912

Media da pauta para pagamento de impostos sobre borracha na Delegacia Fiscal do Norte

| MEZES | BORRACHA | | | |
|-----------|----------|----------|--------------|--------|
| | Fina | Sernamby | S. de caucho | Caucho |
| Janeiro | 5\$490 | 4\$290 | 4\$655 | 3\$393 |
| Fevereiro | 5\$685 | 4\$285 | 4\$797 | 3\$450 |
| Março | 6\$046 | 4\$578 | 4\$966 | 3\$737 |
| Abril | 6\$146 | 4\$546 | 4\$652 | 3\$900 |
| Maió | 5\$762 | 4\$337 | 4\$410 | 3\$947 |
| Junho | 5\$757 | 4\$157 | 4\$297 | 3\$445 |
| Julho | 5\$904 | 4\$044 | 4\$404 | 3\$300 |
| Agosto | 6\$185 | 4\$185 | 4\$475 | 3\$425 |
| Setembro | 5\$980 | 3\$992 | 4\$147 | 3\$710 |
| Outubro | 5\$632 | 3\$782 | 4\$080 | 3\$025 |
| Novembro | 5\$382 | 3\$582 | 4\$075 | 3\$000 |
| Dezembro | 5\$664 | 3\$746 | 4\$178 | 3\$020 |

N'esse mesmo periodo, pelas agencias do Sul foram exportados 598.705 kilogrammas de borracha, inclusive a de mangabeira, que cotejados com a producção de 1911, que foi de 648.153 kilogrammas, accusa uma differença para menos de 49.448 kilogrammas a renda d'esse producto sahido pelo Sul foi de 397:308\$535, como tudo se verifica do quadro seguinte:

Synopse da exportação da borracha feita pela Mesa de Rendas de Corumbá, durante o anno de 1912

| QUALIDADE | QUANTIDADE | VALOR OFFICIAL | DIREITOS FISCAES |
|-----------|------------|----------------|------------------|
| Fina | 323.122 | 1.214:250\$765 | 240:593\$064 |
| Defumada | 39.109 | 137:992\$460 | 20:561\$100 |
| Sernamby | 177.159 | 534:321\$839 | 105:992\$190 |
| Mangab. | 59.315 | 150:911\$158 | 30:162\$181 |
| | 598.705 | 2.037:476\$222 | 397:308\$535 |

A variação da pauta na Mesa de Rendas de Corumbá nos annos de 1911 e 1912, consta dos seguintes quadros:

ANNO DE 1911

Pauta para cobrança dos impostos sobre a borracha exportada pela Mesa de Rendas de Corumbá

| MEZES | UNIDADE | QUALIDADE | | | |
|-----------|---------|-----------|----------|---------|----------|
| | KILOG. | FINA | SERNAMBY | MANGAB. | DEPUMADA |
| Janeiro | | 4\$000 | 2\$500 | 2\$200 | 5\$200 |
| Fevereiro | | 4\$000 | 2\$800 | 2\$200 | 5\$200 |
| Março | | 4\$500 | 3\$200 | 2\$500 | 5\$200 |
| Abril | | 4\$500 | 3\$200 | 2\$500 | 5\$200 |
| Maió | | 4\$500 | 3\$200 | 2\$500 | 5\$200 |
| Junho | | 4\$000 | 3\$200 | 2\$500 | 4\$500 |
| Julho | | 4\$000 | 3\$000 | 2\$500 | 4\$500 |
| Agosto | | 4\$000 | 3\$000 | 2\$500 | 4\$500 |
| Setembro | | 3\$500 | 2\$500 | 2\$500 | 4\$500 |
| Outubro | | 3\$500 | 2\$500 | 2\$500 | 4\$500 |
| Novembro | | 3\$500 | 2\$500 | 2\$500 | 4\$500 |
| Dezembro | | 3\$500 | 2\$500 | 2\$500 | 4\$500 |

ANNO DE 1912

Pauta para cobrança dos impostos sobre a borracha exportada pela Mesa de Rendas de Corumbá

| MEZES | UNIDADE | QUALIDADE | | | |
|-----------|---------|-----------|-----------|---------|----------|
| | KILOG. | FINA | SERNAMBÉY | MANGAB. | DEFUMADA |
| Janeiro | | 3\$500 | 2\$500 | 2\$500 | 4\$500 |
| Fevereiro | | 3\$500 | 2\$400 | 2\$133 | 3\$500 |
| Março | | 3\$500 | 2\$400 | 2\$133 | 3\$500 |
| Abril | | 3\$500 | 2\$400 | 2\$133 | 3\$500 |
| Maió | | 3\$500 | 2\$400 | 2\$133 | 3\$500 |
| Junho | | 3\$500 | 2\$400 | 2\$133 | 3\$500 |
| Julho | | 3\$500 | 2\$400 | 2\$133 | 3\$500 |
| Agosto | | 3\$500 | 2\$400 | 2\$133 | 3\$50 |
| Setembro | | 3\$666 | 2\$933 | 2\$866 | 3\$866 |
| Outubro | | 3\$666 | 2\$933 | 2\$866 | 3\$866 |
| Novembro | | 5\$000 | 2\$800 | 2\$666 | 4\$000 |
| Dezembro | | 5\$000 | 2\$800 | 2\$666 | 4\$000 |

A venda de terras devolutas para industria extractiva na Delegacia do Norte, apesar da reduçáo do preço estabelecido pela Lei n. 584, de 1911, não foi tão grande, o que se deve attribuir á escassez de dinheiro motivada pela crise da borracha e ao desanimo pela mesma produzido entre aquelles que se dedicam a essa industria. Não obstante foram requeridos para essa industria 233 lotes perfazendo uma area total de 104.850 hectares ; para a industria agricola, um lote com a area de 950 hectares, e 12 lotes para a industria pastoril com a area de 11.400 hectares. Dos primeiros sómente foram despachados favoravelmente 58 lotes comprehendendo uma extensão de 71.100 hectares. De accôrdo com a citada Lei n. 584, de 1911, fizeram-se, perante o Juizo Federal da Secção do Amazonas e com a presença do representante do Estado, 153 justificações de posses de 3.600 hectares cada uma, ou um total de 550.800 hectares. As que já tiveram despacho favoravel são em numero de 76, comprehendendo uma area de 273.600 hectares.

Para maior segurança individual de seus habitantes e tendo-se em vista a sua enorme extensão e difficuldade

de communicações, foi aquella comarca dividida em seis Delegacias Policiaes, sendo : a primeira em Santo Antonio ; a segunda no rio Jamarý ; a terceira no rio Machado ; a quarta no rio Tapajóz ; a quinta no rio Xingú ; e a sexta no rio Araguaya. As quatro primeiras já estão providas das respectivas autoridades e a de Santo Antonio foi subdividida em quatro sub-delegacias com séde em cada uma das agencias fiscaes existentes sobre o rio Madeira até o extremo da via ferrea Madeira-Mamoré. Esta medida, diz o Snr. Delegado Fiscal, foi de salutarres effectos porque reduziu consideravelmente os delictos que outr'ora eram alli frequentes e ficavam impunes.

A força policial d'aquella comarca está distribuida pelos districtos policiaes do seguinte modo : Em Santo Antonio—1 alferes, 1 sargento e 9 praças ; no Jamarý—3 praças ; no Machado—3 praças ; em S. Manoel—10 praças ; em villa Murtinho—1 sargento e 6 praças ; em Abunã—6 praças ; em Generoso Ponce—3 praças, e em Esperidião Marques—3 praças ; dando um effectivo de 43 praças, 2 sargentos e 1 alferes. Esta força, como vêdes, não é sufficiente para attender a todas as necessidades da ordem e da segurança publica e individual em uma tão dilatada região e de communicações difficeis e morosas com a séda da comarca e até hoje não se teem podido encontrar pessoa idonea para occupar o posto de Tenente commandante d'essa companhia em virtude da carestia da vida n'aquelle municipio em desproporção com os vencimentos dos officiaes e praças, o que muito tem dificultado a sua organização definitiva. Resente-se ainda ella de falta de armamento e munição e de verba sufficiente para o seu fardamento, conforme pondera o Snr. Delegado Fiscal.

Receita e Despeza da Delegacia

EXERCICIO DE 1911

A receita do trimestre adicional d'este exercicio, comprehendendo os mezes de Janeiro, Fevereiro e Março de 1912, foi de Rs. 35:324\$990, que, com o saldo de Rs. 226:509\$701, que passou de 1911 para 1912, pertaz o total de Rs. 261:834\$691. A despeza d'este trimestre, inclusive operação de credito, importou em Rs. 72:012\$801, que, deduzida da receita, demonstra um

saldo de Rs. 189:821\$890, que foi remettido aos Snrs. Freitas, Oliveira & Comp.^a, a credito do Estado.

Por pequeno erro de calculo, a minha primeira mensagem dá como saldo, que passou de 1911 para 1912, a quantia de Rs. 237:994\$615, quando o dito saldo foi de Rs. 226:509\$701, conforme se verificou.

EXERCICIO DE 1912

A receita orçada para esta Delegacia e para o exercicio de 1912 foi de Rs. 1.543:796\$000,—sendo 1.500.000\$ de imposto sobre a borracha, e 43:796\$000—de industria e profissão; não se tendo detalhado a receita proveniente da venda de terras devolutas e de outras fontes menos importantes; e a receita arrecadada de Janeiro a 31 de Dezembro do anno findo attingiu á quantia de Rs. . . . 2.332:495\$296, e a despeza propriamente dita montou em Rs. 712:364\$951 e mais Rs. 13:000\$— de pagamento de deposito e Rs. 8:500\$—de operação de credito, isto é, importancia supprida ao exercicio de 1912 pelo de 1911, perfazendo todas essas rubricas a somma total de Rs. 733:864\$951, que, deduzida da receita, demonstra um saldo de Rs 1.598:630\$345. D'este saldo foi remettida aos banqueiros do Estado a quantia de Rs. . . 1.250:000\$000—e pagaram-se saques do Thesouro no valor de Rs. 11:000\$000 e passou para o trimestre addicional d'este anno a somma de Rs. 337:630\$345.

Do balanço que se segue melhor ajuizareis do movimento da receita e despeza d'esse districto fiscal no referido anno :

ANNO DE 1912

Delegacia Fiscal do Norte

EXERCICIO

De 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro

| | | RECEITA | |
|-----------------------|--|----------------|----------------|
| <i>Ordinaria</i> | | | |
| Exportação | | 2.208:504\$364 | |
| Interna | | 77:894\$946 | 2.286:399\$310 |
| | | | |
| <i>Extraordinaria</i> | | | |
| Receita eventual | | 1:271\$036 | |
| Indemnizações | | 12:650\$000 | 13:921\$036 |
| | | | |
| Somma | | | 2.300:320\$346 |

| | | |
|----------------------|-------------|-----------------------|
| Depositos | 14:188\$290 | |
| Operações de credito | 11:376\$127 | |
| Despeza a annullar | 6:610\$533 | 32:174\$950 |
| Somma | | <u>2.332:495\$296</u> |

DESPEZA

Administração do Estado

| | | |
|---|--------------|--------------|
| Delegacia Fiscal do Norte | 278:154\$452 | |
| Força Publica | 44:497\$719 | |
| Obras Publicas | 1:000\$000 | |
| Credito extraordinario do acto n. 230, de 9 de Abril de 1912. | 189:465\$436 | 513:117\$607 |

Despeza a classificar

| | | |
|---|-------------|--------------|
| Commissão de 5 ^o / ₁₀₀ ás Re- bedorias do Amazonas e Pará | 90:631\$729 | |
| Commissão de 1 ^o / ₂₀₀ aos banqueiros do Estado em Manãos e Belem | 8:674\$992 | |
| Diaria a empregados | 1:656\$000 | |
| Gastos com a installação da comarca e municipio de Santo Antonio do Rio Ma- deira | 22:463\$000 | 123:425\$721 |

Administração da Justiça

| | | |
|--------------------|-------------|-------------|
| Juiz de Direito | 12:788\$388 | |
| Ministerio Publico | 7:070\$431 | 19:858\$819 |

Despezas diversas

| | | |
|---|-------------|-------------|
| Eventuaes | 3:028\$723 | |
| Dividas de exercicios fin- dos | 2:934\$081 | |
| Subvenção para sanea- mento da villa de Santo Antonio | 50:000\$000 | 55:962\$804 |

| | | |
|-------|--|---------------------|
| Somma | | <u>712:364\$951</u> |
|-------|--|---------------------|

| | | |
|-------------------------|-------------|---------------------|
| Pagamentos de depositos | 13:000\$000 | |
| Operações de credito | 8:500\$000 | 21:500\$000 |
| Somma | | <u>733:864\$951</u> |

| | | |
|---|----------------|----------------|
| Remessas feitas ao Govern- no do Estado | 1.250:000\$000 | |
| Pagamentos de saques do Thesouro do Estado | 11:000\$000 | 1.261:000\$000 |
| Saldo que passa para o trimestre addicinal | | 337:630\$345 |
| Somma | | 2.332:495\$296 |

N'este balanço não figuram as rendas internas da Agencia do Tapajóz e correspondentes ao segundo semestre do anno, por não ter ainda o Agente d'essa estação prestado suas contas na occasião em que o mesmo foi organizado, em consequencia da grande distancia que separa essa agencia da séde da Delegacia.

Diz o Snr. Delegado Fiscal haver deixado de transcrever no seu relatorio mais detalhadamente os lançamentos de receita e despeza d'aquella Repartição por já ter enviado ao Thesouro no correr do anno os balancetes mensaes, trimestraes e semestras devidamente detalhados e documentados e que aqui tem sido publicados na Gazeta Official.

Diz ainda o Snr. Delegado Fiscal e vê-se do seu relatorio — que as verbas votadas para as despezas d'aquella Delegacia foram estrictamente observadas, tendo havido mesmo saldo em algumas d'ellas. Sómente foi excedido o credito aberto para as despezas com a demarcação de limites entre este Estado e o do Amazonas, por tratarem-se de pagamentos que não podiam ser prorellados nem prefixados. Na que foi votada para pagamento dos funcionarios parece ter havido excesso por ter sido a mesma calculada sobre uma arrecadação menor do que a que se effectuou.

Além da installação do municipio, da comarca e da escola; da divisão da comarca em districtos policiaes e dos trabalhos de saneamento da villa de Santo Antonio, que proseguem, o Snr. Delegado Fiscal tem se esforçado por facilitar as communicações que levam ao centro dos seringaes, já se tendo conseguido que os directores das companhias de navegação augmentassem o numero de viagens e que algumas reduzissem de 50% o frete para os generos alimenticios. Tambem se trata de conseguir do Governo do Amazonas a redução a 3% a porcentagem de 5% que a Recebedoria d'esse Estado

cobra pelos despachos de nossos productos; estando este assumpto encaminhado para uma solução favoravel, como é justo, pois aquella taxa foi estabelecida no inicio da nossa arrecadação n'aquelle districto e quando a mesma éra pequena. Estas e outras providencias; a inauguração da estrada de ferro Madeira—Mamoré; os favores concedidos pela Lei n. 584, de 1911, aos posseiros e proprietarios dos terrenos comprehendidos na zona litigiosa e a demarcação definitiva de uma parte d'esta, muito tem animado os habitantes d'aquella importante região e concorrido para o seu progresso e augmento de sua renda.

Finança

Apraz-me dizer-vos, Senhores Deputados, que, não obstante a persistencia na baixa da cotação da borracha, principal factor da nossa receita e de varias obras que se tem executado, a situação financeira do Estado continúa prospera, tal tem sido o regimen de escrupulosa applicação e rigorosa fiscalisação das rendas publicas. Basta vêr que o exercicio de 1911, que ainda alcançou uma parte do periodo aureo do preço da borracha e em que a receita arrecadada montou a Rs. 4.258:205\$778, de renda propriamente d'esse exercicio, a qual, addicionando-se as parcellas escripturadas sob os titulos Movimento de fundos, Operação de creditos, &, elevou-se a Rs. 6.216:053\$417, deixou apenas um saldo de Rs. 917:244\$107, que passou para 1912, ao passo que pelo balanço provisório d'este ultimo exercicio, verifica-se um saldo para Janeiro de 1913 de Rs. 1.650:644\$489. Entretanto, a maior cotação da pauta do preço da borracha, n'esse anno, variou, na Delegacia do Norte, entre 5\$382 e 6\$185 o kilogramma, e na Mesa de Rendas de Corumbá, entre 3\$666 e 5\$. A receita orçada para esse exercicio, pela Lei n. 596, de Outubro de 1911, foi de Rs. 3.453:697\$ e a que foi arrecadada e se acha escripturada no Thezouro, até fim de Janeiro, sem exclusão das parcellas que não representam receita propriamente dita, attingiu a Rs. 5.061:851\$076, não se achando incluída n'essa quantia, diz o Snr. Inspector do Thezouro, a receita de diversas estações fiscaes, referente aos ultimos mezes do anno, por não terem sido recebidos os seus ba-

lancetes na occasião em que se confeccionou o balanço provisorio; devendo esperar-se que esse exercicio se encerre definitivamente com uma receita superior a quatro mil contos de reis de renda propria.

A despeza do mesmo exercicio foi fixada em Rs. . . . 3.452:161\$077 e a effectuada até fim de Janeiro d'esse anno, tomada do mesmo modo que a receita, isto é, sem exclusão das parcelas que não representam despezas propriamente ditas, attingiu a Rs. 3.411:206\$597, que, cotejada com a receita, demonstra o saldo a que ja me referi e assim discriminado :

| | |
|---|--------------------|
| Em caixa do Thezouro | 225:112\$342 |
| Com os banqueiros do Estado, no Rio | 1.143:366\$850 |
| Na Delegacia do Norte e outras estações | 282:165\$297 |
| Total | Rs. 1.650:644\$489 |

A receita escripturada consta das seguintes rubricas, conforme a demonstração do Thezouro:

| | | | | |
|-------------------------------|---|------------|----------------|--------------------|
| Renda ord. | } | Exportação | 2.783:702\$617 | |
| | | Interna | 998:803\$148 | 3.782:505\$765 |
| Renda extraordinaria | | | 37:543\$119 | |
| Renda com applicação especial | | | 28:025\$000 | |
| » a classificar | | | 28:213\$300 | |
| | | Somma | | Rs. 3.876:287\$184 |
| Movimento de fundos | | | 142:549\$756 | |
| Operações de credito | | | 969:648\$664 | |
| Depositos | | | 73:365\$472 | |
| | | Total | | Rs. 5.061:851\$076 |

A despeza está assim classificada:

| | |
|-------------------------|-----------------------|
| Representação do Estado | 71:085\$074 |
| Administração do Estado | 71:155\$707 |
| Thezouro | 61:411\$870 |
| Estações Fiscaes | 120:364\$029 |
| Delegacia do Norte | 197:765\$812 |
| Pessoal inactivo | 60:437\$761 |
| Segurança publica | 29:979\$718 |
| Força publica | 749:204\$381 |
| Instrucção publica | 305:816\$236 |
| Typographia Official | 44:593\$152 |
| A transportar | <u>1.711:813\$740</u> |

| | | |
|--|------------|----------------|
| | Transporte | 1.711:813\$740 |
| Repartição de Terras | | 56:774\$599 |
| » » Obras Publicas | | 329:355\$014 |
| Hygiene publica | | 10:073\$672 |
| Secretaria do Interior | | 16:880\$319 |
| » da Agricultura | | 16:959\$190 |
| Administração da Justiça | | 150:575\$046 |
| Ministerio Publico | | 33:469\$933 |
| Despezas diversas | | 565:767\$394 |
| Creditos extraordinarios | | 332:380\$814 |
| Somma | Rs. | 3.214:049\$721 |
| Movimento de fundos | | 134:310\$433 |
| Operações de credito | | 58:675\$907 |
| Deposito da Mesa de Rendas de Corumbá | | 4:188\$526 |
| Total | Rs. | 3.411:206\$587 |
| Saldo que passou para o mez de Janeiro d'este anno | | 1.650:644\$489 |
| Somma | Rs. | 5.061:851\$076 |

Durante este exercicio foram abertos alguns creditos extraordinarios, como sejam para pagamento ao advogado do Estado, á empresa de estrada de automovel, das despezas com a installação das Secretarias de Estado, para o expediente e installação dos grupos escolares, para a demarcação de limites, para pagamento do Consultor Juridico, para melhoramento do rio Cuyabá, para installação do municipio e comarca de Santo Antonio do Rio Madeira e outros supplementares e especiaes, importando todos em Rs. 419:009\$783, a saber:

| | |
|-------------------------|-------------------------|
| Creditos supplementares | 95:903\$879 |
| » extraordinarios | 291:793\$000 |
| » especiaes | 31:312\$904 |
| | Rs. <u>419:009\$783</u> |

Quasi todos estes creditos, para os quaes peço a vossa aprovação, foram abertos em virtude de autorização legislativa ou em execução de contractos; devendo-se d'essa quantia deduzir-se a de Rs. 140:000\$, que se deu em pagamento ao empresario da estrada de automovel e que já foi incluída na minha mensagem anterior, ficando a mesma reduzida a Rs. 279:009\$783.

DIVIDA ACTIVA

A divida activa do Estado monta em Rs. 206:740\$343 e cuja discriminação feita pela Contadoria do Thezouro é a seguinte :

| | |
|----------------------------------|--------------|
| Imposto de industria e profissão | 92:255\$550 |
| » territorial | 25:852\$885 |
| » de penna d'agua | 26:262\$000 |
| » de decimas prediaes | 62:369\$908 |
| | <hr/> |
| Rs. | 206:740\$343 |

No anno de 1911 a mesma divida era de Rs. . . . 183:366\$681, tendo havido, portanto, um accrescimo de Rs. 20:373\$362. Durante o anno findo apenas se cobrou a quantia de Rs. 15:975\$019, inclusive a de Rs. . . 8:979\$550, que foi arrecadada pela Delegacia Fiscal do Norte. Quer dizer que, pelo Thezouro, sómente arrecadou-se a insignificante quantia de Rs. 6:995\$669, quando no orçamento vigente a mesma foi calculada em Rs. 15:000\$, o que denota certa falta de zelo dos funcionarios incumbidos d'essa arrecadação, conforme já fiz sentir ao actual Snr. Secretario da Fazenda, a quem, entretanto, não cabe a responsabilidade dessa falta, por haver assumido o exercicio d'esse cargo nos ultimos mezes d'este anno e que, pela dedicação e competencia que tem revelado, certamente ha de se esforçar por melhorar a situação do Thezouro, relativamente a este e o outros assumptos que lhe são affectos.

DIVIDA PASSIVA

A divida fluctuante orçava até Janeiro ultimo em Rs. 224:640\$373, inclusive Rs. 198:727\$016 de telegrammas expedidos anteriormente a 1905. Diz o Snr. Inspector do Thezouro, no seu relatorio, que no correr do anno findo pagaram-se algumas dividas de que o Thezouro ainda não tinha conhecimento, mas que foram reconhecidas pela Junta de Fazenda, mediante requerimento dos interessados e que outras requisições, no valor de Rs. 15:037\$, — estão em andamento e dependentes de approvação da Junta de Fazenda. Actualmente é muito difficil, senão impossivel fazer-se um calculo seguro a respeito dos compromissos do Estado, constitutivos da sua divida fluctuante. Os movimentos revo lucionarios por

que temos passado, além de outros muitos males, nos legaram também este de nem ao menos se poder avaliar com certa exactidão a somma de compromissos que pesam sobre o Estado. De toda parte e todo dia surgem reclamações de danos e prejuizos cauzados por essas perturbações da ordem publica, e fornecimentos feitos e não legalizados e de annullação de contractos, e muitas acções correm pelos tribunaes. O Governo vê-se assoberbado com esses pedidos de pagamento e em defender os interesses da fazenda estadual. Creio que tão cêdo não ficará o Estado ao abrigo d'estas reclamações, porque muitas ainda aguardam o exito das que estão em andamento, para se apresentarem.

A divida consolidada, que no anno de 1911 montava em Rs. 1.054:700\$000, — até Janeiro ultimo tinha descido á quantia Rs. 984:300\$000, — representada por . . . 1.230 apolices das que foram emittidas para pagamento de gastos feitos com revolução. Os juros d'essas apolices, sobre cuja legalidade ha duvidas, por não haver a Lei n. 297, de 25 de Novembro de 1901, que permittiu essas emissões, dado ao Executivo autorização para estipular juros e por não se tratarem de titulos representativos de emprestimos e sim de titulos emittidos com o fim de supprir a falta de numerario, n'essa época, para pagar as despesas extraordinarias que então se fizeram, montam, segundo demonstração feita pelo Thezouro, em Rs. 1.537:476\$.

Situação Economica

Si bem animadoras são as nossas condições financeiras actuaes, o mesmo não acontece com a futura situação economica do Estado, que se me afigura algum tanto melindrosa, pela persistente baixa da cotação da borracha, que é o nosso principal producto de exportação e que contribue com mais de metade do valor da nossa receita. Na minha anterior mensagem eu vos tinha dito que este producto, pelas extraordinarias oscillações do seu preço, não offerece muita garantia á vida economica financeira do Estado e que essa industria entre nós está seriamente ameaçada pela grande concurrencia do Oriente, onde o plantio da *hevea brasilienses* tem se desenvolvido de um modo consideravel e a producção da

borracha vai annualmente excedendo mesmo os calculos mais optimistas e não me enganei affirmando que, sem desconhecer a poderosa intervenção dos especuladores no negocio da borracha, influindo para a instabilidade de sua cotação, deviamos ter muito em vista a acção das leis economicas, actuando tambem no sentido da baixa pelo rapido e progressivo augmento annual da producção no Oriente.

Estudos ultimamente feitos por commissarios especialistas que, durante oito mezes, estudaram este assumpto nos centros productores de Ceylão, Peninsula de Malaca, Java, Sumatra e outras localidades, conforme se vê do relatorio e memoranduns publicados no anno findo pelo Snr. C. E. Akers sobre a—Industria da Borracha no Oriente, constatarem que a extensão de terra cultivada com a seringueira abrangia, no anno passado, a enorme área de 1.530:000 acres ou sejam 6.191.711.100^m₂ (um acre corresponde a 4046^m₂,87;) não estando incluída n'este calculo, diz Akers, a grande área que estava em preparo para plantaçào em 1912, e que n'esse anno a producção da borracha, nos diversos paizes do Oriente, devia montar a 31.000 toneladas. Depois de serias considerações sobre a área das plantações da borracha no Oriente e dos detalhes a respeito dos lucros arrecadados por acre, nos diversos districtos, diz Akers que se obteve o seguinte calculo estimativo da producção, a começar de 1912, cujo resumo aqui transcrevo :

| ANNOS | TONELADAS | |
|-------|-----------|--|
| 1912 | 31.000 | } Produçào total de 1912 a 1919 da borra- cha, no Oriente, 1.249:150 toneladas. |
| 1913 | 54.550 | |
| 1914 | 85.050 | |
| 1915 | 131.600 | |
| 1916 | 173.750 | |
| 1917 | 213.800 | |
| 1918 | 257.250 | |
| 1919 | 302.150 | |

A passo que a producção da borracha n'estes paizes segue essa progressão para nós assustadora, no Brasil se conserva quasi estacionaria, tendo, no ultimo quinquenio de 1907 a 1911, variado entre 36.489:772 kilogrammas e 39.026:738, dando uma media de 37.763:415 kilogrammas.

O limite para o cultivo da seringueira nos referidos paizes pode ser tão sómente calculado, conforme nos diz Akers, de accôrdo com os capitaes disponiveis, com o numero de homens existentes para o trabalho, e com o preço de venda da borracha nos diversos mercados do mundo, porquanto terras apropriadas alli não faltarão; não sendo também de receiar-se que obstaculos provenientes da falta de trabalhadores offereçam resistencia á expansão futura do plantio da borracha, não havendo igualmente razão para suppôr-se, diz o escriptor citado, que o augmento sensivel do salario occorra n'um futuro proximo. Relatorios officiaes apresentados em 1910 mostram que o numero de trabalhadores empregados na industria, não incluindo aquelles occupados nas derrubadas e limpeza de novos campos de plantação, era alli, no fim desse anno, de 179030 pessôas. Akers calcula o custo medio de uma libra de borracha posta a bordo, no porto de Sevettenham, de Penang ou de Singapura, em 18 dinheiros sterlinos, e observa que, em Janeiro e Fevereiro de 1912, o custo em Gedong foi de 11 dinheiros sterlinos e em que muitas outras plantações identica diminuição foi observada naquelles mezes. Pelas informações collidas, sobre este assumpto, de diversos plantadores experimentados, entende Akers, como elles, que a media maxima de custo para os cinco annos vindouros deverá ser de 1 schilling por libra posta a bordo. Nas circumstancias actuaes pode-se affirmar, continúa Akers, que a media total do custo da producção de cada libra de borracha do Oriente, vendida em Londres em 1911, não era inferior a 22 d. (1\$466), inclusive todas as despesas; podendo-se, outrosim, asseverar que o custo da producção nos cinco annos vindouros será reduzido, havendo possibilidade de se economisar 1½ dinheiro sterlingo por libra, embarcando-se as bolas de borracha embrulhadas em esteiras de junco japonezas em logar da embalal-as em caixas, como agora se pratica. Ante a realidade de taes factos e de outras minuciosas informações compendiadas no relatorio a que me venho referindo e que demonstram a solida organização desta industria no Oriente, onde tudo está mathematicamente calculado e estudado, é realmente de temer-se, Senhores Deputados, que a mesma industria nos venha a desaparecer dentro de pouco tempo, si não fôrem desde lo-

go tomadas serias providencias no sentido de amparal-a contra a formidavel concurrencia oriental, o que fatalmente acontecerá si não se conseguir reduzir o custo da nossa producção de modo a collocal-a no mesmo pé de igualdade que a oriental, melhorando tanto quanto possível a qualidade do producto. Quasi nada ainda se tem feito nesse sentido, alem dos estudos das medidas que devem ser tomadas e cuja execução demanda tempo e até lá profundo abalo já terá ella soffrido e bem assim a nossa situação economica e a de todo o paiz. Como sabeis, a principal causa da elevação do custo desse producto entre nós é a falta de boas estradas e de transportes faceis e baratos que levem aos nossos seringaes tão distanciados dos portos de embarque e dos mercados consumidores e dos centros productores de viveres. Emquanto não se resolver este assumpto primordial, tudo o mais terá o mesmo effeito dos palliativos. Não é com o transporte em lombo de animaes e por caminhos invios, em demanda de sertões longinquos, á procura de seringaes nativos, que poderemos competir com os productores orientaes, que teem a sua cultura methodisada, braços abundantes e viveres baratos, que lhes proporcionam os meios de transportes bons, rapidos e economicos que possuem. Assim pensando, tratei logo de melhorar, de accôrdo com os nossos parcos recursos, a estrada que conduz aos nossos seringaes do Arinos, Jurruena e Paranatinga, mandando construir algumas pontes e fazer os melhoramentos mais urgentes e que facilitassem ao menos o trajecto das tropas, serviço este que está hoje a cargo da commissão da defeza da borracha, que iniciou os seus trabalhos neste Estado no anno findo, sob a competente direcção do Sr. Engenheiro Firmo Ribeiro Dutra, que muito tem se esforçado pela realização dessa obra, cujos estudos já estão concluidos até a villa de Diamantino, sendo de esperar que dentro de dous annos tenhamos até esse ponto, pelo menos, bôa estrada de rodagem. Creio que com mais um pequeno sacrificio poderia a União mandar construir uma via ferrea, que resolveria de modo muito mais satisfactorio e definitivo este importante problema, amparando assim essa industria como facilitando a colonização daquella zona, o plantio da seringueira e o desenvolvimento das povoações da Guia, Brotas, Rosario e Di-

amantino, sacrificio este que certamente seria, em pouco tempo, fartamente compensado. A melhoria dos processos de elaboração desse producto, o que no Oriente tem sido meticolosamente estudado e applicado com vantagens consideraveis, dando aos products dessa procedencia cotação melhor nos mercados europeus que a alcançada pela borracha fina do Pará, é tambem uma das medidas de que está tratando a referida commissão e que merece toda attenção dos extractores desse producto, que devem abandonar quanto antes o emprego do alumen para coagulação do latex, porque dá ao nosso producto uma cotação muito inferior aos do valle do Amazonas, onde o processo empregado é o da defumação. Melhor manipulada que a nossa borracha dos rios Arinos, Juruena e seus affluentes, que teem sua s'hida por Corumbá, a do Amazonas e do Pará passa ainda pelo processo do beneficiamento, classificação e encaixotamento antes de ser despachada para Europa. Por falta de um trapiche em Corumbá não se tem podido empregar o mesmo processo em relação aos productos que embarcam nesse porto, de modo que os mesmos sigam para os mercados consumidores devidamente classificados e embalados. Transportada, como é actualmente, essa borracha em lombo de bestas e descoberta até o porto desta cápital, ella segue para Europa cheia de terra e outras impurezas, que muito a depreciam. Estou tratando de adquirir um terreno no porto de Corumbá para mandar construir um deposito em que se façam o beneficiamento e classificação desse producto, como se pratica nos Estados do Norte e na Delegacia Fiscal daquella zona. Nem mesmo a differença de 5.7 para menos no imposto da borracha defumada, que sahe por Corumbá e a maior cotação que a mesma encontra nas praças européas, teem levado os nossos seringueiros desta região a seguir este processo de coagulação, aliás primitivo e simples. Creio que se deve extender esta differença de imposto a toda borracha coagulada não só pela defumação como por qualquer outro meio mais aperfeiçoado, que garanta ao producto as suas qualidades naturaes; devendo-se conservar a mesma taxação para a que é preparada com pedra hume, como um meio de eliminar o seu emprego e valorisar o producto.

No intuito de se dar execução ao disposto nos artigos 12 e 13 da Lei n. 2543, de 5 de Janeiro de 1912, relativamente ao accôrdo que os Estados productores da borracha devem firmar com o Governo da União, no sentido de se fazer a redução annua de 10 % até o limite maximo de 50 % do valor actual dos impostos de exportação sobre a borracha da seringueira e a isenção de qualquer imposto de exportação, pelo prazo de 25 annos, a contar da data daquella lei, sobre a borracha da mesma qualidade, que fôr colhida de seringaes cultivados, recebi do Sr. Ministro da Agricultura, em 22 de Abril findo, um despacho telegraphico solicitando minha intervenção perante o Poder Legislativo, afim de se votar uma lei que autorize o Poder Executivo do Estado a firmar com o da União o referido accôrdo. Nesse mesmo despacho o Sr. Ministro fez-me sciente de já haver o Congresso do Pará votado uma lei dando ao Governo desse Estado autorização para celebrar com o da União o referido accôrdo e que aqui transcrevo na sua integra, conforme foi-me transmittida: Art. 1º.—E' o Poder Executivo autorizado a celebrar com o Governo Federal os accôrds a que se referem os artigos 12 e 13 da Lei n. 2543, de 5 de Janeiro de 1912; podendo em taes accôrds tomar as providencias e praticar todos os actos complementares que julgar necessarios e convenientes para consecução dos fins a que visa a referida lei do Congresso Nacional: Art. 2º.—Revogam-se as disposições em contrario. Dando-vos conhecimento deste appello, que me foi dirigido, estou certo de que o tomareis em consideração, votando a lei solicitada, como melhor vos parecer.

A diminuição que a receita do Estado vier a soffrer com essa redução, que se deve fazer em virtude d'este accôrdo, poderá ser compensada com o accrescimo proporcional do imposto sobre alguma das fontes que offerecem boa margem para isso, como, por exemplo, o territorial que, segundo pondera o Sr. Inspector do Thezouro, bem pode ser augmentado de um real por hectare para cada uma das especies em que fôrem classificadas as terras, conforme o seu destino; devendo esse augmento ser de dous reis por hectare e na mesma proporção para as terras que jazem sem cultura de especie alguma e até como um meio de compellir os seus pos-

suidores a dar-lhes algum destino util ao Estado. Esse imposto, que em outros Estados constitue um dos mais importantes factores de suas receitas, entre nós, que possuímos e temos vendido enormes extensões de terras, ainda apresenta no orçamento uma parcella minima, em parte tambem devido á pessima arrecadação d'esse imposto feita pelas collectorias, não obstante as reiteradas recommendações das autoridades superiores. Outra providencia que me parece opportuna é a elevação ao dobro pelo menos do preço das terras devolutas no Sul do Estado em vista da grande valorisação da propriedade territorial n'essa zona, onde bem pequena já é a area de terrenos devolutos e que pela sua qualidade natural e facilidade de communicação que alli já se encontra com outros Estados pela estrada Noroeste, estão sendo objecto de animada procura e rendoso negocio. E' urgente cuidarmos d'esta e outras medidas que nos colloquem a cavalleiro do desequilibrio que a baixa da borracha pode produzir na situação economico-financeira do Estado e que proporcionem margem a essa redução e quitativa do imposto sobre a borracha, a qual tem por fim auxiliar a manutenção e desenvolvimento d'essa tão importante industria, que a natureza nos deu mas que a nossa imprevidencia tem deixado o Oriente nos tomar.

E' esta, Senhores Deputados, em seus traços geraes, a nossa situação economica, que, como sabeis, até hoje quasi que se identifica com a situação da industria gommifera, que é o seu thermometro e cujas oscillações influem directamente sobre a mesma, não obstante possuir o Estado abundantes elementos naturaes para a criação e o desenvolvimento de muitas outras industrias, que podiam fazer a sua opulencia, mas que jazem inexploradas e as que existem,—moirejam, algum tanto descuidadas e estacionarias pela ausencia de capitaes e braços, que a falta de bôa viação e de faceis meios de transporte não lhes pode proporcionar.

A escassez de numerario por sua vez tem collocado o nosso commercio em condições afflictivas até para fazer o despacho de mercadorias destinadas ao estrangeiro; acontecendo perderem os exportadores oportunidade de vendel-as a melhor preço, e todos que precisam de qualquer quantia para empregar um negocio ou sa-

tisfazer algum compromisso ou desempenhar-se de responsabilidade contrahida, luctam com o mesmo e invençivel embaraço, ainda que disponham de garantias reaes.

Em começo d'este anno alguns commerciantes de Corumbá chegaram a solicitar do Governo a permissão para serem recebidas na Mesa de Rendas lettras emittidas para despacho de mercadorias, solicitação esta que anteriormente já tinha feito a associação commercial d'aquella praça. Na impossibilidade de adoptar a providencia suggerida, porque collocaria o Thezouro na situação de um banqueiro, que não poderia indagar da idoneidade e das condições financeiras dos prestamistas, uma vez que seria odioso ao Estado estabelecer selecção entre os que estavam sobre a pressão da mesma necessidade, recorri para não deixar ao desamparo essa reclamação e como um meio que se me afigurou mais razoavel para attendel-a e tirar o commercio d'esse embaraço, que tambem de certo modo affecta os interesses do fisco, a algumas casas mais importantes da mesma praça, propondo que emittissem vale sob sua responsabilidade aos exportadores que julgassem no caso de serem attendidos e que o Governo mandaria receber na Mesa de Rendas em pagamento do imposto de exportação; devendo os ditos vales ser resgatados dentro de um prazo razoavel pelas referidas casas. Estas, porem, não quizeram assumir este compromisso e nenhuma outra solução me foi suggerida.

BANCO—São factos estes que traduzem, Senhores Deputados, a urgencia da fundação de um banco no Estado, como unico meio de se remover este serio obstaculo, que entorpece e difficulta todas as transacções commerciaes e bem assim a criação e desenvolvimento de todas as industrias. Algumas propostas teem apparecido e mais ou menos vantajosas, mas todas ellas não prescindem da garantia de juros sobre o capital, que for effectivamente realizado, sendo uma das primeiras a que me foi apresentada pelo cidadão francez George Homolle, com quem o Governo firmou um termo de opção no anno findo, conforme vos referi na minha mensagem anterior e que lhe dava preferencia para isso em igualdade de condições, termo este que já ficou sem effeito, por não haver o dito Snr. Homolle preenchido, dentro do prazo estipulado, as condições que lhe foram impostas

no referido termo. A proposito d'este assumpto aqui voltou o Snr. Homolle em Setembro do anno findo, em vespera da minha partida para o Sul, trazendo em sua companhia o Snr. E. W. Eckardt, secretario geral do "Credit Anversois" para tratar conjunctamente com o Snr. Homolle do mesmo negocio, que não poude ter andamento por já estarem encerrados os trabalhos d'esta Assembléa, em cuja sessão devia ser apresentada a proposta dos interessados. Comquanto a garantia de juros exigida pelos proponentes á fundação de um banco no Estado tenha dado lugar a commentarios apaixonados por parte dos espiritos pouco reflectidos ou pouco conhecedores do assumpto, não se me afigura essa medida tão grave e perigosa, que deva ser *a priori* eliminada, pois si ella tem seus inconvenientes, quando não é criteriosamente concedida, entretanto excellentes resultados tem produzido entre os paizes que tem sabido applical-a como um meio seguro e effcaz de conseguir capitães para a realisação de serviços de reconhecida utilidade publica, principalmente nos paizes novos em que taes serviços tornam-se mais necessarios para impulsionar o seu desenvolvimento e onde escasseiam capitães e os seus possuidores não encontram sufficientes garantias ao seu emprego, fazendo-se por isso preciso que o Estado anime e garanta a sua applicação, tendo em vista as vantagens que da mesma lhe possam advir. Basta vêr que, mesmo nos grandes e ricos paizes, em que abundam os capitães á procura de remuneradora collocação e que offerecem todas as seguranças que a sua civilisação e seu progresso lhes proporcionam, muitas empresas gozam de garantia de juros concedida pelo Estado e quasi todas as estradas de ferro, que cruzam o seu territorio, povoando-o e dando consideravel incremento á sua riqueza, foram construidas sob este regimen, que afinal, como dizem financistas notaveis, não representa mais que um adiantamento provavel que o Estado se obriga a fazer para completar os juros que forem estipulados emquanto o rendimento liquido da empresa, que faz objecto da garantia, não attingir a taxa determinada e que lhe será reembolsado pelo desconto de um tanto por cento a seu favor, quando o rendimento liquido da mesma empresa attingir a uma certa porcentagem sobre o capital garantido e que é previamente estabelecido. D'onde

se vê que, quando a empresa é bem succedida desde o inicio de suas operações, nenhum desembolso fará o Estado, tornando-se essa garantia por assim dizer illusoria. E' verdade que o Estado não deve assumir compromisso de tal natureza senão em casos excepcionaes e quando houver toda probabilidade do bom exito da empresa a que se concede esse beneficio e forem reconhecidas as vantagens que de sua organização poderão resultar para o seu desenvolvimento e progresso, pois, assim sendo, o sacrificio que em começo poderá fazer de uma parte de sua receita, será dentro de pouco tempo remunerado com o augmento que á mesma trará a satisfação das necessidades publicas a que a empresa se destinar. Em relação ao caso de que nos occupamos, isto é, a criação de um banco, se não pode contestar seriamente a grande necessidade d'essa medida para attender as exigencias crescentes do nosso commercio e de todas as outras industrias que interessam visivelmente a prosperidade do Estado e que, como já vos disse, teem a sua marcha entorpecida pela carencia absoluta de capitães entre nós, mesmo a juros altos; cumprindo, portanto, que o Poder Publico providencie de modo a proporcionar dinheiro e os elementos de credito indispensaveis á sua vida e desenvolvimento, favorecendo tanto quanto possivel a fundação de um banco em condições convenientes. Outros Estados da União, cuja situação economica é muito melhor que a nossa, como superiores são as condições do seu progresso e onde não teem havido as perturbações da ordem publica por que temos passado e que constituem o pavor dos capitalistas e motivos da má fama contra a nossa indole, como, por exemplo, o Estado de S. Paulo, um dos mais ricos, industriosos, prosperos e futurosos da União e em que o espirito de ordem coincide com a cultura e com a actividade industrial de seus filhos e com a previdencia de seu Governo, ao lado de uma organização criteriosamente elaborada e fortemente mantida, teem reconhecido a grande utilidade de conceder garantia de juros de 6 % ouro ás emprezas bancarias. Assim foi que se fundou em S. Paulo o Banco de Credito Agricola e Hypothecario, cujas operações tiveram o seu inicio no dia 4 de Setembro de 1909 e que lhe tem prestado importantes auxilios, principalmente á lavoura, conforme declarou em seu re-

latorio do anno findo o Sr. Doutor Olavo Egydio de Souza Araanha, illustre Secretario da Fazenda d'esse Estado, e tão bons auxilios tem prestado desde o começo de suas operações, que a Lei n. 1.425, de 30 de Dezembro de 1910 autorizou logo a elevação do seu capital a Francos 150.000.000 e a celebrar novo contracto com o Banco. Em 1911 o Estado despendeu com essa garantia de juros apenas Rs. 259:478\$045. Alem deste favor concedido ao Banco Hypothecario e Agricola, o Estado de S. Paulo ainda garantiu o juro de 6% até o capital de Rs. 4.000:000\$ para construção de armazens geraes que alli já estão funcionando e auxiliou, de accôrdo com a Lei n. 1052, de 20 de Dezembro de 1906, a installação de diversos bancos de Custeio Rural, emittindo apolices no valor de mil contos de reis para emprestimo a esses bancos. O Estado do Amazonas tambem concedeu garantia de 6% ouro aos bancos que alli se fundaram e bem assim outros Estados da União. Diante de taes principios e dos resultados praticos colhidos por esses Estados na applicação d'essa medida, não sei porque poderá ella constituir entre nós um obstaculo insuperavel á realização de tão util instituto e privar o Estado dos in calculaveis beneficios que o mesmo lhe deve proporcionar.

Chamando a vossa attenção para esse importante assumpto e de tanta actualidade entre nós, em vista da desvalorisação do preço da borracha, cuja industria mais que outr'ora precisa de capital facil e barato para ser amparada, estou convencido de que haveis de estudal-o com todo interesse, afim de resolvel-o de accôrdo com o que de melhor dictarem o vosso patriotismo e a vossa sabedoria, ten lo em mira a grande responsabilidade que cabe aos Poderes Publicos na solução d'esses assumptos, de que dependem a vida e a grandeza futuras do Estado e que nem sempre são devidamente e com isenção de animo estudados por aquelles que nenhuma responsabilidade tem na gestão dos negocios publicos.

Escola Agricola Pastoral e Campo de Demonstração

Dando execução á Lei n. 615 de 12 de Julho do anno passado, baixei o Decreto n. 322 de 7 de Janeiro ultimo,

creando um Campo de Demonstração e uma Escola Agrícola no município da capital, em terreno previamente adquirido á margem direita do rio Cuyabá e quasi em frente ao porto d'esse cidade pela quantia de Rs. 20:000\$ — e comprehendendo uma área de 300 hectares de terras, que examinadas pelo agronomo da commissão de defeza da borracha e pelos funcionarios da Secretaria da Agricultura, foram consideradas boas e adequadas ao fim a que se destinam. Dei preferencia a esse terreno por ser o melhor e mais apropriado que se encontrou nas proximidades da capital, onde entendi que devia ser fundado o nosso primeiro estabelecimento d'essa natureza, não só por falicitar a sua organização, fiscalisação e custeio como pela maior possibilidade de se entrarem alumnos e pessoal de trabalho. Além d'isso, fica o mesmo junto ao porto, um dos pontos mais frequentados pelos nossos lavradores e criadores e assim poderão elles visitar constantemente o Campo de Demonstração e assistir ao manejo das machinas e aos demais trabalhos e experiencias d'esse estabelecimento; adquirindo, de tal modo, conhecimentos praticos a respeito dos processos modernos de cultura e de todos os outros assumptos que se referem á industria agricola em seus variados ramos.

N'este Campo, que deverá servir de modelo a outros que se tenham de fundar no Estado, além da cultura racional dos diversos cereaes e de outros productos que mais se adaptam ás nossas terras e ao nosso clima, haverá uma sessão de horticultura e outra em que se fará experiencia da cultura da seringueira e de outras arvores destinada á industria extractiva e que tanto interessam á vida economica e financeira do Estado e bem assim a selecção de sementes que deverão ser distribuidas agricultores. Já estão em concurrencia publica as obras preliminares, cuja construcção será brevemente iniciada.

Posto Zootechnico

Entendo que no mesmo campo deve-se estabelecer um pequeno posto zootechnico, a titulo de experiencia, para se fazer a selecção e aperfeiçoamento das especies de gado que mais convenha aos nossos campos e onde tambem se poderá ministrar o ensino pratico dos melhores processos aconselhados para o aproveitamento

dos productos do leite, cuja industria, convenientemente fomentada e praticada entre nós, pode tomar dentro de pouco tempo grande incremento e constituir importante fonte de riqueza. E para isso solicito vossa autorização.

Estou convencido de que qualquer sacrificio que se fizer no sentido de melhorar a nossa industria pecuaria, uma das mais importantes e futuras do Estado pela boa qualidade natural dos seus extensos campos, ha de ser fartamente compensada e tanto mais devemos com ella nos preoccupar, quando é certo que a mesma constitue um dos factores mais seguros e estaveis da receita publica. O actual systema de criação, que herdamos dos primeiros povoadores, precisa ir sendo substituido por outro mais racional e compensador. Felizmente já se nota, principalmente no Sul do Estado, grande interesse por essa industria e certa tendencia para melhor-a e que muito teem valorizado aquelles campos, que tão apropriados lhe são. Avultados capitaes estão sendo alli empregados, na compra de campos e fazendas por nacionaes e estrangeiros, cuja iniciativa ha de concorrer para methodizar e aperfeiçar essa industria, assim como para melhor aproveitamento dos seus productos. Muitas das nossas grandes fazendas, em que a colheita de bezerros é calculada em porcentagem superior a 25 0/100, não entregam, entretanto, ao consumo o numero que deviam, certamente porque não são os campos divididos nem possuem ellas invernadas para engorda do gado destinado á venda. Espalhados como vivem os bovinos por tão vastos campos e em estado quasi brávio, difficil e incerta é a sua pega para vendagem e muitos se extraviam pela campanha, de modo que a porcentagem do gado vendido annualmente não corresponde á da colheita.

Com os dados que pude colher dos principaes criadores dos nossos municipios e dos Intendentes, organizei a estatistica que abaixo transcrevo e pela qual se poderá fazer uma idéa pelo menos approximada do numero das diversas especies de gado existente no Estado. Da mesma se vê que o numero de bovinos foi calculado em 2.483.450, calculo este que, si não exprime a verdade, será talvez para menos e não para mais. Calculada a colheita em 25 0/100, demonstra uma producção annual de

620.862 cabeças e a 20.7, que é a porcentagem minima que se deve admittir, segundo a opinião dos mais antigos dos nossos criadores, teremos 496.690.

A exportação do gado bovino em pé, segundo a estatística organizada pela repartição competente, foi no anno de 1909, de 59.396 cabeças; no de 1910, de 48.120 e no de 1911, de 59.056; dando nesse triennio a media de 55.524. Augmentado este numero com mais 20.1 do gado que se presume seja contrabandeado pelas nossas fronteiras, fica a media total elevada a 66.628 para a sahida annual do gado bovino em pé, naquelle triennio. Nesse mesmo periodo a media da exportação de couros vaccuns salgados e seccos, dando-se a estes a media de 10 kilogrammas por pelle, foi de 90.181 que, addicionada a do gado em pé, apresenta um total de 156.809. Deduzido este numero das 496.690 cabeças, em que foi calculada a producção annua, deixa ainda a avultada quantidade de 339.881 cabeças para a reproducção e para o consumo interno publico e particular das fazendas; devendo-se notar que uma parte do gado abatido para o consumo interno já entrou naquelle total de 156.809, tendo-se em vista que grande quantidade de pelles desse gado figura no quadro da exportação de couros vaccuns. E', pois, de suppor-se que, si melhor fosse o systema de criação, bem maior numero de gado e de melhor qualidade se poderia entregar ao consumo, sem prejuizo do seu augmento nas fazendas.

1912

INDUSTRIA PECUARIA

NO

Estado de Matto-Grosso

Segundo calculo feito pelas Intendencias Municipaes e pelos criadores

| MUNICIPIOS | NUMERO DE GADOS | | | | | | |
|----------------------------|-----------------|----------|-------|---------|---------|----------|-------|
| | VACUM | CAVALLAR | MUAR | ASININO | CAPRINO | LANIGERO | SUINO |
| Cuyabá Capital | 14000 | 600 | 400 | 005 | 300 | 100 | 1500 |
| Sto. Antonio do Rio-abaiço | 60000 | 4000 | 040 | 015 | 200 | 080 | 1000 |
| Diamantino | 20000 | 1000 | 500 | — | 050 | — | 2000 |
| Rosario | 17100 | 695 | 1100 | — | 110 | 060 | 1880 |
| Poconé | 250000 | 6500 | 050 | 006 | 060 | — | 1200 |
| S. Luiz de Cáceres | 100000 | 6000 | 200 | 020 | 040 | 100 | 2000 |
| Livramento | 12000 | 2000 | — | — | 020 | — | 6000 |
| Corumbá | 240000 | 3000 | 600 | 010 | 5000 | 1000 | 5000 |
| Porto Murtinho | 120000 | 2800 | 050 | — | — | 800 | 200 |
| Miranda | 94100 | 1520 | 505 | — | 200 | 1000 | 1500 |
| Aquidauana | 126000 | 2800 | 450 | — | 200 | 600 | 2500 |
| Campo-Grande | 500000 | 80000 | 4000 | — | 4000 | 8000 | 2000 |
| Bella-Vista | 220000 | 15298 | 346 | 009 | 425 | 10580 | 1906 |
| Ponta-Porã | 160000 | 14000 | 600 | 200 | 700 | 1600 | 1500 |
| Coxim | 200000 | 40000 | 1500 | — | 300 | 800 | 5000 |
| Sant'Anna do Paranahyba | 260150 | 600 | 200 | — | — | — | 2000 |
| Nioac | 90000 | 20860 | 040 | — | 430 | 558 | 1600 |
| Matto-Grosso | 100 | 010 | 006 | — | — | — | 130 |
| Somina | 2483450 | 201678 | 10587 | 265 | 12035 | 25278 | 38916 |

Nesta estatística o numero de animaes equinos comprehende tanto os de trabalho como os que são destinados á reproducção.

Catechese e Protecção aos Indios

Continúa este serviço a cargo da União, que mantém neste Estado uma Inspectoria de localização de trabalhadores nacionaes e protecção aos Indios, installada em 7 de Setembro de 1911 e á cuja frente se acha o Sr. Humberto de Oliveira, moço intelligente e dedicado. Devido certamente a difficuldades varias e multipas, que serviços de tal natureza sempre encontram nos seus primeiros passos para a sua definitiva organização, principalmente n'um Estado de territorio tão vasto e de vias de communicacão pessimas e deficientes, como é este, ainda não tem sido possivel se colher dessa importante e humanitaria instituição todos os fructos que de futuro devemos d'ella esperar, si os executores dessa grandiosa obranella se mantiverem com a mesma tenaz dedicação, correspondendo assim aos louvaveis e patrioticos intuitos do Governo Federal. Por falta de dados e informações, não vos posso dar noticias detalhadas sobre os serviços que estão confiados a esta Inspectoria e realizados no anno findo.

A Missão Salesiana, por sua vez, continúa se esforçando pela catechese e civilisação dos nossos indigenas da tribu dos borórós coroados, uma das mais terri-veis outr'ora. Em relatorio que me enviou o seu digno e incançavel Director, Padre Antonio Malan, vêm minuciosas informações sobre as tres colonias indigenas Sagrado Coração, fundada em 1902, no correjo dos Tachos; Immaculada Conceição, fundada em 1905 no ribeirão Aracy, e S. José, fundada ha tres ou quatro annos, no rio Sangradouro. Segundo se vê do referido relatorio e das referencias que fazem a essas colonias o cidadão Horacio de Souza, Inspector de Meteorologia; o Engenheiro Agronomo José Morbeck, então Inspector Agricola Federal, e o Reverendo Padre Aquino Corrêa, Director do Lyceu Salesiano, que lá estiveram nestes ultimos mezes, é assás lisongeiro o estado de adiantamento e prosperidade dessas colonias, tanto no que diz respeito á civilisação e educação dos indios, como em relação á industria agricola e outras. Dos quadros annexos ao referido relatorio, consta que a população indigena da colonia Sagrado Coração é de 105 homens e 106 mulheres; da Immaculada Conceição, é de 64 ho-

mens e 59 mulheres, e da de S. José, 49 homens e 42 mulheres, formando um total de 218 homens e 207 mulheres. Desta população 230 são christãos e 195 pagãos e dentre os primeiros já se contam 28 famílias christãs. Já sabem ler e escrever 95 e são analphabetos 330. Estão no jardim da infancia 42 crianças; no ensino do 1.º grau 81 e no 2.º grau 12. Aprendem artes e officios de carpinteiro, ferreiro, pedreiro, cortidor, oleiro, tece-lagem, costureira, agricultor, cosinheiro e outros, nas tres colonias, 112 pessoas. A área cultivada com feijão, arroz, mandioca, banana, milho, canna de assucar, algodão e pomar, é, segundo o dito relatorio, de 270.600^{m²} no Sagrado Coração; de 410.000^{m²} na Immaculada Conceição, e de 379.008^{m²} na de S. José. Nesta ultima colonia existem tambem 329 pés de parreira e 317 cafeeiros; na da Immaculada Conceição, 24 ditos de parreira, e na do Sagrado Coração, 493 de parreira e 125 cafeeiros. Calcula-se a área do terreno arado em 41.000^{m²}

Além destas colonias indigenas, a Missão Salesiana mantem a Escola Agricola de Santo Antonio do Coxipó da Ponte, a poucos kilometros desta capital, a qual se destina ao ensino pratico e theorico da Agricultura racional a meninos pobres e que é frequentada por 15 jovens boróros, e a Escola Agricola Industrial "Gratidão Nacional" de Palmeiras, onde ha pouco foram installadas diversas machinas accionadas por turbina hydraulica.

Obras tão valiosas, filhas de uma abnegação admiravel, bem merecem, Senhores Deputados, apoio e auxilio dos poderes publicos pelo alcance de seus efeitos na conquista dos nossos sertões para a industria, e dos habitantes da selva para a communhão social.

Colonisação

Este serviço, de tanta relevancia e de incalculavel vantagem para o Estado, em que o reduzido numero de seus habitantes fórma verdadeiro contraste com a vastidão de seu territorio e a multiplicidade de suas riquezas e onde a excassez de braços para todas as industrias e trabalhos torna-se dia a dia objecto de serias preoccupações e cria dificuldades invenciveis a todos os emprehendimentos, ainda não poude ser ao menos inicia-

do por falta do preparo necessario para se lhe dar execução com a segurança de exito. Para tental-o administrativamente, preciso é que o Estado se apparelhe, afim de evitar o insuccesso das primeiras tentativas, que uma vez acontecido, retardará por muito tempo a solução de tal problema. Com a deficiente e má viação que temos, difficil e morosa communicação com o exterior, parece-me prudente adiar para mais tarde essa iniciativa, ao menos até que se inaugure a Estrada de Ferro Noroeste, por onde mais facilmente e com maior segurança se poderão introduzir immigrants e filhos de outros Estados da União. A viagem por via maritima e fluvial é muito longa e apresenta o grande inconveniente de se passar por diversos paizes e portos estrangeiros, que tambem andam á procura de trabalhadores e onde facilmente poderão ser desviados os que se destinarem ao Estado, como já tem acontecido a empresas particulares. O systema de colonisação feita por meio de concessão a individuos ou empresas que da mesma queiram incumbir-se mediante certos favores, se me afigura mais vantajosa e facil ante as circumstancias actuaes do Estado, como, por exemplo, a que foi dada pela Lei n. 198, de 4 de Abril de 1898, ao Doutor José Luiz Martins e que foi posteriormente annullada pela Resolução de 7 de Abril de 1900. Tal como se fez esta concessão, creio que, com pequenas modificações referentes ao privilegio para criação de banco que devia se restringir ás colonias, o que não ficou bem claro na referida lei, e á isenção de certos impostos, como o de exportação, que a meu vêr deviam apenas ser redusidos por um certo lapso de tempo e não completamente eliminados por tão longo periodo como fez a citada lei,—bem se poderia excutar esse serviço sem grandes onus e com muitas vantagens para o Estado e assim iriamos pouco a pouco povoando a grande zona que ainda jaz abandonada. Por essa concessão, alem dos favores a que venho de referir, o Estado dará ao concessionario um milhão de hectares de terrenos devolutos, em lotes de 50.000 hectares cada um, e situados em zona diversa, com a condição do concessionario localisar em cada lote, pelo menos, quinhentas familias de immigrants, devendo o primeiro nucleo ser estabelecido no Norte do Estado; não podendo o mesmo

concessionário obter direito algum sobre outro lote sem estarem preenchidas todas as condições relativas ao primeiro. De modo que, para se tornar effectiva a concessão de toda area de um milhão de hectares, seria preciso que se fundassem em todo Estado vinte nucleos coloniaes, tendo cada um pelo menos uma população inicial de 500 familias ou cerca de duas mil pessoas a razão de quatro por familia, o que daria para todos os nucleos uma população minima de 40.000 habitantes, não se levando em conta o augmento natural da população das primeiras colonias fundadas e durante o tempo necessario para o estabelecimento das demais e que necessariamente avultaria de muito aquelle numero. Não conheço os motivos que determinaram a nullidade d'esta concessão. Por emquanto, pois, sou de opinião que o que devemos fazer é fomentar e facilitar a immigração expontanea e tentar a fundação de pequenos nucleos nas proximidades d'esta capital e de outras cidades, em cujos mercados poderão os colonos encontrar prompta e remuneradora sahida aos seus productos.

Viação

Mereceu especial attenção do Governo a nossa viação, cujo estado era deploravel pela falta de melhoramentos e obras de arte, mesmo nas estradas que ligam as principaes cidades.

Attendendo ás justas e razoaveis reclamações dos seringueiros do Norte, que luctam com as maiores difficuldades para fazer o transporte da borracha e dos viveres para as suas comitivas, a Secretaria da Agricultura determinou os estudos dos trechos da estrada, que em demanda dos seringaes partem desta capital passando pelas villas do Rosario e Diamantino, onde se tornavam mais urgentes os reparos e a construcção de diversas obras de arte. Como os primordios de tão importante medida; foram estudadas varias passagens de ribeirões, sobre os quaes se impunha a construcção de pontes, para facilitar a travessia dos mesmos. Assim, foram contractadas as pontes sobre os ribeirões Pae Caetano, Forquilha, Taquaral e Serragem. Todas estas pontes, com excepção da do Taquaral, são de madeira e as suas obras custaram:— a de Pae Caetano Rs. 8:108\$000;

Forquilha Rs. 16:073\$000; e Serragem Rs. 14:800\$000.

A ponte sobre o ribeirão Taquaral salienta-se d'entre as outras pela importancia de sua construcção, pois foi ella feita com o material metallico da antiga ponte da Guia. Da construcção d'esta ponte incumbiram-se os Engenheiros Magalhães & Mello, que, com ingentes esforços e uma somma incalculavel de bôa vontade, levaram-n'a a effeito da maneira a mais cabal, conforme tive a opportunidade de pessoalmente verificar por occasião da minha visita á povoação da Guia, em Janeiro do corrente anno. Esta ponte foi contractada pela importancia de Rs. 18:600\$000. Todas estas obras acham-se concluidas e entregues ao trafego publico. Alem das referidas construcções na estrada que se dirige aos seringaes do Norte, ainda contractou a Directoria de Obras Publicas a construcção de uma ponte sobre o rio Aricá-Assú, na passagem denominada Barreiro, na estrada que d'esta capital se dirige para os pantanaes da margem esquerda do rio Cuyabá. Esta obra foi contractada por Rs. 30:200\$000 e, devido á crescente inesperada das aguas d'aquelle rio, não poude ser concluida no anno passado.

Diversas reparações e concertos de obras existentes toram tambem contractados pela Directoria ; as despesas importaram em Rs. 14.650\$000.

SERRA DO TOMBADOR — Desde muito que continuas reclamações eram feitas pelos habitantes da villa de Diamantino e pelos viandantes sobre o máu estado da estrada, no trecho da serra do Tombador, que já constituia uma verdadeira ameaça aos passageiros e principalmente ás tropas que por alli passavam. Não podia, portanto, ser adiada por mais tempo uma providencia no sentido de facilitar aos viajantes e ás tropas uma passagem suave e sem os riscos da queda em tão terrivel despenhadeiro, onde não raro se precipitavam animaes de carga, perdendo-se por completo nas suas profundezas. Não só no trecho da serra, como tambem nas suas immediações a estrada necessitava de reparos e mesmo a construcção de um pontilhão sobre o ribeirão Piraputangas se impunha. Projectados essés melhoramentos, foram elles contractados pela importancia de Rs. 30:000\$000 e a sua especificação é assim discriminada :

- a) concerto do pontilhão sobre o ribeirão do Burity ;

b) construção de um pontilhão sobre o ribeirão denominado Piraputangas ;

c) alargamento da estrada para quatro metros no trecho da serra do Tombador, n'uma extensão de 100 metros ;

d) calçamento da rampa da subida em todo o leito da estrada ;

e) construção de um muro de arrimo pelo lado do despenhadeiro em toda a sua extensão ;

f) abertura de um picadão de oito metros de largura desde o ribeirão dos Nobres até o ribeirão do Amolar

Como as demais, estas obras ficaram concluídas e foram entregues ao tráfego publico ; tendo a sua realização constituído um motivo de satisfação aos habitantes de Diamantino e aos seringueiros em geral, que agora podem vencer com facilidade e desassombadamente aquelle trecho da estrada, onde não raras vezes succediam desastres, causando-lhes prejuizos.

PONTE SOBRE O RIO CUYABA' NO PORTO D'ESTA CAPITAL. Projectou a Directoria de Obras Publicas a ponte que deverá ser construída no porto desta capital sobre o rio Cuyabá. O projecto deu, para o comprimento total 270 metros, com 5 vãos de 40 metros, e 2 de 35 metros. A armação da ponte é de aço, typo *H arren*.

Foram tambem projectadas varias outras pontes sobre o Aricá-Mirim, actualmente em concurrencia ; sobre o ribeirão Imbirussú, na passagem da estrada que de Campo-Grande vai a Nioac ; sobre o Peripocú, na passagem da estrada de Bella Vista a Porto Murinho, e sobre o ribeirão Sombreiro, na passagem da estrada de Bella Vista a Nioac ; bem como os concertos da ponte sobre o ribeirão Bento Gomes, na passagem dos Macacos, na estrada de Poconé ao porto de Cassange.

PASSAGENS DE RIOS. Duas barcas foram contractadas, sendo uma para servir na passagem do Registro do Araguaya e outra na passagem do rio Cuyabá, no districto de Brotas. Ambas acham-se concluídas e foram entregues ao Estado, estando já prestando bons serviços.

No porto d'esta capital, as rampas que dão accesso á barca pendulo achavam-se estragadas, devido ao grande movimento de transito que para alli converge diaria-

mente, dando isso motivo a reclamações dos passageiros. A Directoria de Obras Publicas orçou os reparos d'essas rampas e contractou-os pela importancia de Rs. 2:880\$000.

A passagem do porto da Conceição, nas proximidades d'esta capital, tambem estava em más condições, devido á completa ruina do calçamento da rampa de descida, occasionando isso enormes estragos feitos pelas grandes chuvas, cujas aguas, correndo com impetuosidade sobre a superficie da rampa desprotegida do calçamento de pedra, abriram profundas vallas, a ponto de quasi impossibilitar a descida para o rio. No intuito de evitar maiores estragos, contractou a Directoria de Obras Publicas os reparos necessarios, cuja importancia orçou na quantia de Rs. 5:600\$. Devido á inesperada crescente do rio Cuyabá, as obras não puderam ter o andamento que era para se desejar, ficando paralyzadas por espaço de muito tempo, o que impediu que até esta data fossem terminadas.

MANGUEIRO PUBLICO. — Passou tambem por completa reforma o mangueiropublico da passagem ondeé feita a travessia do gadodestinado ao consumo d'esta capital. As obras do mangueiro foram contractadas por Rs. 800\$—e actualmente acha-se elle em perfeito estado, continuando a prestar bons serviços aos boiadeiros e açougueiros, que d'ellefazem uso.

ESTRADA DE S. LUIZ DE CACERES. — Esta importante via de comunicação, que liga a capital á cidade de Caceres, a terceira do Estado pela sua população e pelo seu commercio, não podia continuar no abandono em que até então tem estado, tanto mais que ella serve de ligação a dois importantes municipios —o de Poconé e o do Livramento, cujas communições, tanto para a capital como para aquella cidade, são feitas por essa estrada. E' lamentavel o mau estado d'essa via de comunicação terrestre, que por occasião da estação invernosa apresenta aos viajantes os mais serios embarços nas passagens sempre difficeis e perigosas dos muitos rios que ella corta, alem das difficuldades do transito em diversos trechos—alguns pantanosos e outros de acesso difficil nas fraldas apertadas e sinuo-

sas de morros íngremes e pedregosos. Não desejando que por mais tempo os habitantes d'esses tres municipios —Caceres, Poconé e Livramento, continuassem a soffrer as difficuldades de transporte, que experimentam com muitos embaraços occasionados pelo máu estado d'essa importante via de communicação, autorisei o estudo e projecto dos melhoramentos que forem julgados necessarios, para collocal-a em condições favoraveis de transito. De accôrdo com essa autorisação, determinou o Snr. Doutor Secretario da Agricultura a organização de uma commissão, tendo como chefe o Snr. Doutor Director de Obras, para fazer esses estudos. Organizada a commissão, partiu ella d'esta capital no dia 11 de Junho do anno passado e, após 24 dias consecutivos de trabalho de campo, no dia 4 de Julho chegava a S. Luiz de Caceres; tendo feito um percurso total de 246 kilometros. Do estudo da estrada em geral e dos trabalhos de levantamento realizados nos trechos de passagens de rios, trouxe a commissão os dados necessarios para projectar as diversas obras e melhoramentos da estrada, que constam da seguinte relação: Concertos da ponte do ribeirão S. Anna e aterro da estrada nas suas proximidades; construcção de uma ponte de madeira sobre o ribeirão da Formiga; construcção de uma ponte de aço sobre o ribeirão da Figueira; construcção de uma ponte de aço sobre o rio Sangrador; construcção de uma ponte de madeira sobre o rio Sangradorzinho; construcção de uma ponte sobre o ribeirão da Forquilha; construcção de uma ponte de aço sobre o ribeirão das Flechas; aterro da estrada no trecho entre o Sangrador e Sangradorzinho e abertura de um desvio na Criminosa. O orçamento geral de todas essas obras eleva-se a Rs . . . 526:073\$406. Os estudos e projectos d'esses melhoramentos e seus respectivos orçamentos foram approvados por Decreto 320 de 31 de Dezembro do anno passado. Para realisação de uma parte d'esses melhoramentos, constante d'aquelles que mais urgentes se tornam, foi aberta concorrência, tendo ella se encerrado a 28 de Fevereiro do corrente anno, sem se apresentar nenhum candidato, motivando isso a sua prorogação para o proximo dia 24 de Maio corrente.

Melhoramentos do rio Cuyabá

Mais do que nunca, agora que o Estado recebe os primeiros influxos do progresso pela cooperação dos muitos elementos que para aqui convergem, irradiando-se por todo o seu vasto e rico territorio, cujo bafejo chega até a nossa capital,—o melhoramento do rio Cuyabá, a unica via de comunicação que a liga com os outros centros, deve preoccupar a atenção da administração do Estado, e para a sua realização todos os esforços devem se congregiar n'uma mesma e harmonica orientação, para que se possa obter um resultado satisfactorio e efficaz na resolução d'esse magno problema, ao qual está intimamente ligada e d'elle dependendo a vida economico—politica de toda essa importante região central do Estado, que é banhada pelas aguas d'este rio.

A construcção da Estrada de Ferro Noroeste veio trazer á rica e futura região sulista uma transformação economica muito grande, valorisando immensamente aquellas terras e facilitando o seu povoamento pela facilidade de comunicação que ella trouxe, auxiliando assim o seu desenvolvimento, que dia a dia se torna cada vez maior.

Por sua vez e do mesmo modo a construcção da estrada de ferro Madeira-Mamoré produziu igual transformação na região noroeste, que hoje tem os seus riquissimos seringaes cortados pelos trilhos d'aquella estrada, os quaes partem de Porto-Velho e vão a Guajará-Mirim, enlaçando com os seus tentaculos de aço e vencendo em poucas horas os grandes e quasi insuperaveis obstaculos que a natureza distribuio prodigamente pelo magestoso Madeira, obstaculos esses que outr'ora constituíam o maior embaraço ao desenvolvimento d'aquella região.

Achando-se essas duas riquissimas regiões servidas por tão importantes vias de comunicação, sem que para isso fosse o Estado onerado de qualquer encargo, poder-se-á com mais desembaraço lançar as vistas sobre a região central, onde vive e trabalha uma grande parte da sua população. Esta região tem como unico escoadouro para os seus productos o rio Cuyabá, que já não satisfaz as exigencias da navegação, que para elle converge e á qual elle oppõe uma somma enorme de obstaculos causados ora pela falta de agua em diversos trechos

do seu leito, ora pelas sinuosidades muito pronunciadas do seu curso, difficultando immensamente o transporte de passageiros e cargas. Não podia, portanto, ficar retardado por mais tempo o inicio dos serviços no sentido de melhorar as condições de navegabilidade do rio Cuyabá, e para isso foi adquirida uma draga de sucção para remover os baixios de areia, que embaraçam a livre navegação. Essa embarcação foi encommendada, por intermedio do Snr. Jacques Markwalder, á casa constructora Werf Conrad Limitd, da Hollanda, que cobrou do Estado Libs. 5896—0—0 pelo custo da mesma. Tendo conhecimento de que o material de que se compunha a draga, achava-se de viagem do porto de Buenos Ayres para o de Corumbá, o Snr. Doutor Secretario da Agricultura determinou as providencias para que fosse ella promptamente armada e montadas as suas machinas e aparelhos. Para esses trabalhos apresentaram-se quatro proponentes, sendo preferido o Snr. J Markwalder pelas vantagens que offerecia a sua proposta, orçada na quantia de Rs. 19:800\$. Dando logo começo á armação do casco, em dias do mez de Abril do anno passado após alguns mezes de continuo trabalho ficou concluida a montagem da embarcação e de todas as suas machinas e aparelhos, e a 5 de Agosto do mesmo anno foram iniciadas as experiencias em presença da commissão nomeada pelo Snr. Doutor Secretario da Agricultura. A commissão, perante a qual se realizaram as experiencias, era composta dos Snrs.: Capitão Tenente Alberto Moutinho, Capitão do Porto de Corumbá; Affonso de Lamare, Administrador da Mesa de Rendas da mesma cidade; Oscar Romagueira, Superintendente do Lloyd Brasileiro n'aquella cidade, Linneu Ferreira Souza de Barros, 1.º Tenente Machinista.

Em relatorio especial a commissão deu conta ao Snr. Doutor Secretario da Agricultura das experiencias realizadas e emittiu parecer favoravel a respeito da draga em geral e das suas machinas e aparelhos. Devido á grande crescente do rio Paraguay por aquella occasião, cujas aguas mantinham-se muito elevadas, deixou de ser feita a experiencia de sucção de areia, por não se encontrar um ponto no rio onde o tubo de sucção pudesse atingir o leito do rio. Não podendo se realizar essa experiencia, que constitue o principal objectivo da embar-

cação, o Snr. Doutor Secretario da Agricultura determinou a sua subida para o rio Cuyabá, afim de ser feita aqui essa experiencia. Navegando com as proprias machinas, a draga fez a viagem do porto de Corumbá até o Uacurutuba, onde se deu o encontro com a embarcação em que desceram os Snrs Doutores Secretario da Agricultura e Director de Obras Publicas, sendo d'esse porto para cima rebocada pela lancha Treze de Junho até o Barranco Alto, onde se apresenta um dos principaes baixios do rio Cuyabá. Alli chegando foram tomadas todas as providencias para o inicio da experiencia de sucção, a que o Snr. Doutor Secretario da Agricultura quiz assistir, aproveitando para fazer a abertura de um canal em toda a extensão d'esse baixio, para assim melhor ajuizar do trabalho das machinas e da efficacia do apparelho de dragagem em todas as suas operações. Trabalhou a draga durante seis dias consecutivos com excellent resultado tanto no funcionamento das machinas como no dos apparelhos de manobras, perfurando n'esse espaço de tempo um canal com 166 metros de comprimento, 15 de largura e 1,60 de profundidade, n'um trecho onde antes existiam apenas 60 centimetros de agua. Deante do bom resultado d'essa experiencia, foi a draga recebida pelo Governo e determinou o Snr. Doutor Secretario da Agricultura a continuação do serviço de abertura de canaes nos pontos de passagem difficil, fazendo subir a draga para o ponto denominado Furado, onde existe um segundo baixio. Ahi se deu o inicio á dragagem; porem, sobrevindo rapidamente a enchente do rio, ficou sustado o serviço pela impossibilidade material do seu proseguimento, pelo que foi determinada a subida da draga para esta capital, afim de aguardar a oportunidade para novamente dar inicio aos trabalhos por occasião da estiagem do rio. Actualmente activam-se os preparativos para o inicio dos trabalhos de dragagem, que, segundo os projectos da Directoria de Obras Publicas, serão feitos nos baixios do Isolamento, nas proximidades d'esta capital, do Itapeva, S. Antonio, Furado, Barranco Alto, Porto Urbano e diversos outros pontos de menos importancia, onde se tornar necessaria a abertura de canal para dar passagem ás embarcações.

Como complemento ao serviço de dragagem, torna-se

necessaria a tapagem de alguns braços do rio, por onde se desvia uma grande quantidade das suas aguas, prejudicando enormemente o leito principal, como acontece logo a jusante da Bocca dos Quatós, no trecho do Uacurutuba, onde apparecem varios baixios. Está projectada para o corrente anno a tapagem d'esta Bocca, tendo já a Directoria de Obras Publicas providenciado os materiaes necessarios para esse serviço, contractando o fornecimento das estacas e pranchas e encommendando as ponteiras de aço e argolas para a cravação das estacas. Para o mesmo serviço a companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil cedeu um bate estacas a vapor acompanhado da respectiva chata, que opportunamente serão entregues ao Estado em Porto Esperança, conforme communicou-me o Engenheiro Chefe d'aquella estrada.

Para auxiliar o serviço de melhoramentos do rio Guyabá foi adquirida por Rs. 60.000\$000 a lancha Treze de Junho e uma chata, que servirão para o transporte de pessoal e material destinados aos diversos trabalhos d'esse serviço.

Melhoramentos da capital

LUZ, AGUA E EXGOTTO Com viva satisfação, Senhores Deputados, venho annunciar-vos que, após um largo periodo de gestação, em que todos os Governos que se succederam, reconheceram a inilludivel necessidade da realização de tão importantes obras; também reclamadas pelos habitantes desta cidade, foi, afinal, em 3 de Março do corrente anno, firmado contracto com o Engenheiro Firmino Ribeiro Dutra para execução dos serviços de abastecimento d'agua, de iluminação electrica e de exgotto nesta capital, serviços estes que, pela sua importancia e pela somma de sacrificios exigidos, ha muito se afiguravam até inexequivéis ante as condições de estacionamento em que tem estado a nossa *urbs* e portanto pouco animadoras para attrahir os capitaes necessarios para o seu empreendimento. Os estudos para execução destas obras, iniciados na administração passada, foram entregues na Directoria de Obras Publicas em 24 de Novembro de 1911 pelo Sr. Engenheiro Alfredo Sauerbronn de Azevedo Magalhães e

toram approvados por Decreto n. 303, de 13 de Fevereiro de 1912. Em seguida foram as mesmas obras postas em concurrencia publica com o prazo de 90 dias nesta capital, no Rio Janeiro e na cidade de S. Paulo, para onde se remetteu copia de todos os projectos, das plantas e das especificações elucidativas do assumpto. Esta concurrencia encerrou-se em 31 de Julho do dito anno sem que apparecesse proposta alguma para realização destes serviços, que foram orçados em Rs. 3.658:620\$231. Pelo que mandou-se prorogar o prazo da occurrencia por mais 90 dias, a qual encerrou-se em 31 de Outubro do referido anno com uma unica proposta a do Sr. Engenheiro Firmo Ribeiro Dutra. Recebida esta, a Secretaria da Agricultura nomeou, por portaria n. 5, de 23 de Dezembro de 1912, uma commissão composta dos Engenheiros J. F. Washington de Aguiar, Major João Baptista de Oliveira Brandão Junior e Miguel Carmo de Oliveira Mello para estudar e emitir o seu parecer. A referida commissão, pouco tempo depois, desempenhando-se dessa incumbencia, apresentou áquella Secretaria o resultado dos seus estudos demonstrando a conveniencia de ser aceita a proposta Firmo Ribeiro Dutra com pequenas modificações referentes á taxa sanitaria e ao preço do kilowatt-hora da energia electrica fornecida para fins industriaes. Sobre a mesma proposta tambem emittiu longo e detalhado parecer o Sr. Secretario da Agricultura, opinando igualmente pela acceitação da alludida proposta com as necessarias modificações indicadas pela commissão de engenheiros e ainda com a elevação da intensidade da illuminação publica, por lhe parecer insufficiente a constante da lei e da proposta.

Não obstante esses pareceres favoraveis de illustres e distinctos profissionaes, ainda convoquei uma reunião em Palacio para se discutirem as bases principaes do contracto que se deveria lavrar com o Engenheiro Firmo Ribeiro Dutra. A essa reunião compareceram os Srs. Coronel Joaquim Caracciolo Peixoto de Azevedo, Vice-Presidente do Estado; Tenente-Coronel Manoel Escolastico Virginio, Intendente Municipal; Doutores Annibal Benicio de Toledo e Oscar da Costa Marques, Deputados Federaes; Doutor J. F. Washington de Aguiar, Director de Obras Publicas, os Secretarios do

Interior e da Agricultura e o concorrente Engenheiro Firmo Ribeiro Dutra; tendo na mesma se discutido e assentado as principaes condições do contracto, que, como já vos disse, foi firmado em 3 de Março do corrente anno, contracto este que se baseou nos dispositivos da Lei n. 525, de 22 de Julho de 1909, que autorizou o Poder Executivo a chamar concorrência e a contractar estas obras. A iluminação publica desta cidade foi contractada pela quantia de Rs. 110:000\$ annuaes para uma intensidade illuminativa correspondente a 71.000 velas distribuidas em 50 lampadas de 500 vellas, em 100 de 300 e em 500 de 32. Houve, portanto, um augmento bastante consideravel de velas sobre o numero estatuido na lei, 25.600 velas, que realmente era insufficiente para illuminar de modo regular e satisfactorio uma cidade como esta de tão extensa área e sobre tambem o numero de velas constante da proposta do Engenheiro Firmo Ribeiro Dutra, que consignava o numero total de 39.000 velas pela quantia de Rs. 90:000\$, ao passo que com o acrescimo de Rs 20.000\$ obteve se um augmento de 32.000 velas sobre a proposta. Ficamos assim com uma iluminação publica á luz electrica mais barata do que em quasi todas as outras cidades da União em que tem-se feito identicas installações, tomando-se por base o custo annual ou mensal da unidade vella.

Relativamente á distribuição de agua e á rede de exgottos, foram acceitas as taxas da Lei 525 e por ellas contractadas, conforme determinou aquella sabia resolução legislativa.

O contracto de 3 de Março representa uma somma incalculavel de esforços empregados durante o correr de muitos mezes em beneficio dessas importantes obras, cuja realização representa tambem uma conquista muito grande em beneficio da nossa capital, que vai ser dotada desses melhoramentos; satisfazendo assim a justa e velha aspiração dos seus habitantes, em condições de vantagem para os consumidores e para os cofres publicos como muito poucas cidades do Brazil talvez o tenham feito. A realização desses melhoramentos é o primeiro passo dado para o progresso da capital, que agora vai possuir os principaes e imprescindiveis elementos para o seu desenvolvimento retardado até hoje, porque

mesmo aos seus proprios habitantes o emprego de capitaes aqui em construcções ou em quaesquer industrias parecia não compensador, afigurando-se mesmo aos mais optimistas uma loucura, porque a nossa capital não possuia as condições de vida e estabilidade necessarias para a remuneração desses capitaes. Entretanto, agora que esses melhoramentos importantes foram contractados e outros existem projectados para proporcionar conforto e bem estar aos habitantes, o receio pelo insuccesso da applicação de capitaes como que desapareceu por encanto; notando-se já certa animação em construir, algumas industrias estão se iniciando e a valorisação dos terrenos urbanos cresce dia a dia pela procura que os mesmos vão tendo. Estes são os primeiros symptomas da proxima evolução por que vai passar a nossa capital, sahindo do estado estacionario em que jazia, para acompanhar as outras cidades brazileiras que, com passos agigantados, avançam desassombadamente para o progresso.

Repartições Publicas

Secretarias do Interior, Justiça e Fazenda, e da Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas.
—Estas Secretarias, que estão hoje sob a competente direcção dos Senhores Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes e do Engenheiro Civil Doutor João da Costa Marques, vão prestando á administração publica poderoso auxilio na solução dos varios assumptos que interessam ao desenvolvimento moral e economico do Estado e na execução dos serviços e das obras publicas, que se prendem ao seu progresso material, não obstante a sua organização resentir-se ainda da falta de certos elementos necessarios ao cabal desempenho dos trabalhos que lhes são affectos e de unidade de conjuncto na regulamentação das diversas repartições, que lhes são subordinadas e que bem defina e esclareça as attribuições e deveres de cada uma, de conformidade com a descentralisação que de sua criação resultou para certos assumptos administrativos e que até então estavam todos concentrados nas mãos do Presidente do Estado. Por carencia de tempo e accumulo de trabalhos tem se protelado a realização d'esta reforma para se attender a outras de

mais urgente necessidade e mesmo porque, tanto a lei que creou essas Secretarias como o seu regulamento, precisam ser modificados em alguns pontos que a experiencia nos tem indicado para melhor regularidade do serviço e esclarecimento de algumas duvidas resultantes da interpretação de seu texto. Parece-me tambem conveniente que se supprima o logar de Official—Contador para se crear o de Official de Gabinete, porque a natureza dos serviços prestados por aquelle funcionario n'essas Secretarias não condiz com a denominação do seu cargo.

Thezouro. O Snr. Inspector do Thezouro considera necessario o augmento de escripturarios para melhor se attender aos serviços d'esta repartição, cujo movimento tem crescido bastante em relação aos annos anteriores e nota tambem a conveniencia de terem os seus funcionarios vencimentos que correspondam á somma de trabalhos e responsabilidade que pesam sobre cada um. O predio em que está installada esta repartição já não offerece boas accommodações ás diversas secções em que se dividem os trabalhos que lhe são affectos e ultimamente uma parte da parede externa estava em perigo de desmoronar-se, mas foi em tempo concertada. Tratando-sé de um edificio relativamente novo, não se póde attribuir este facto senão á falta de solidez e pericia na sua construcção, defeito este que tambem se observa no predio em que funciona a Gazeta Official, que já está exigindo serios reparos e a construcção de mais uma sala grande, destinada ás officinas de obras e ao acondicionamento de diversos apparatus, obras estas que já estão projectadas e orçadas, para serem postas em concurrencia. O augmento sensivel dos serviços a cargo d'esta typographia tem demonstrado a necessidade de se fazer a publicação da Gazeta Official diariamente, para poder realizal-os em tempo conveniente. Muitas collecções de leis do Estado estão esgotadas e precisam ser reeditadas, alem de outros trabalhos que devem ser feitos n'essa officina e que trarão boa economia aos cofres publicos, mas que a mesma não tem podido effectuar por não estar devidamente aparelhada. Pelo que resolveu o Snr. Secretario do Interior fazer encommenda de um novo prélo, que será accionado pelo motorzinho que existe n'essa repartição e que ultimamente tem se feito funcionar. Com

este melhoramento poderá essa officina fazer a publicação diaria da folha official e executar com facilidade e promptidão todos os demais trabalhos que lhe fõem distribuidos e que certamente hão de augmentar a sua renda; já se tendo adquirido alguns dos outros materiaes mais necessarios. No correr do anno findo, as obras que foram preparadas n'essa repartição, foram estimadas em Rs. 7:964\$500 ; renda esta assáz diminuta para uma officina d'essa natureza e que poderá ascender a muito maior quantia quando a mesma puder effectuar muitos dos trabalhos que ainda são executados nas officinas particulares e que deviam ser teitos n'essa repartição.

Bibliotheca. Sendo muito pequena e mal arejada a sala em que foi installada a Bibliotheca Publica, fez-se a sua mudança para o predio n. 14, da rua Primeiro de Março, em que reside o seu director e que dispõe de espaçoso salão, completamente independente e que proporciona aos frequentadores d'esse instituto o indispensavel conforto e melhores condições hygienicas. Actualmente possui a Bibliotheca 1635 obras em 2304 volumes. D'essas obras foram adquiridas por compra 536 volumes encadernados e 12 brochados e fõram doados 790 volumes encadernados e 936 brochados. Até 31 de Dezembro do anno que se findou fõram consultados 1884 volumes, sendo em Portuguez 1698; em Italiano 82; em Francez 67; em Allemão 14; em Hespanhol 12; em Inglez 4; em Esperanto 4 e em Latim 3. A sua secção numismatica vai se enriquecendo com muitas especies de moedas de diferentes nações e de épocas e valores diversos, e bem assim a sua collecção de documentos manuscriptos, d'entre os quaes salienta-se, pelo seu valor historico, "Os Annaes do Senado da Camara de Cuyabá", que infelizmente está com falta de algumas folhas, que talvez se referissem a assumptos que tanto deviam nos interessar hoje.

Directorias de Terras e de Obras Publicas. Tem havido n'estes ultimos tempos extraordinario accumulo de trabalhos n'estas duas repartições, de modo que ellas, com o pessoal diminuto e pouco idoneo de que dispõem, não teem podido dar a todos conveniente andamento, não obstante o esforço de seus Directores.

Conclusão

São estas, Senhores Deputados, as informações que me cabem apresentar-vos sobre os assumptos da administração publica no correr do anno proximo findo. Nos relatorios das repartições publicas tambem encontrareis outros dados, que vos orientarão no estudo de todas as questões que se prendem ao desenvolvimento moral e material do nosso Estado.

Por minha vez vos declaro que, com a maxima satisfação, prestarei quaesquer esclarecimentos que julgardes necessarios para as vossas sabias deliberações.

Conscios dos deveres do honroso cargo que vos confiou o Povo Matto-Grossense e inspirados pelo acendrado patriotismo que ennobrece tanto a vossa alma de filhos dilectos e amigos d'este grande Estado, e conhecedores das necessidades que mais se impõem para sustentar a marcha vertiginosa do seu progresso,—sabias medidas indicareis certamente durante os vossos trabalhos; e imprimindo-me executal-as da maneira a mais fiel e em completa harmonia com as vossas resoluções.

Saudo-vos.

Cuyabá, 13 de Maio de 1913.

Joaquim A. da Costa Marques.
